



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS BENEDITO BENTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

**VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO**

**ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:**  
**POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**  
**NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

**MACEIÓ**

**2023**

**VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO**

**ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:  
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES  
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Avançado Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memória de Espaços Educativos na EPT.

Macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT

Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

MACEIÓ

2023



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Avançado Benedito Bentes**  
**Biblioteca**

---

M775a

Monteiro, Vanessa Cavalcante Tavares.

Atividades de aventura na natureza: possibilidades pedagógicas  
interdisciplinares no ensino médio integrado / Vanessa Cavalcante Tavares  
Monteiro. – 2023.

114 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares Lima.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal  
de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2023.

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. 3. Ensino Médio Integrado. I. Título.

CDD: 370

---

**Fernanda Isis Correia da Silva**  
**Bibliotecária - CRB-4/1796**

---


**VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO**

**ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:  
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES  
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 25 de agosto de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ANDRE SUELDO TAVARES DE LIMA**  
Data: 17/10/2023 07:03:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **JARBAS MAURICIO GOMES**  
Data: 25/08/2023 11:21:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes (ProfEPT/Ifal) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Documento assinado digitalmente  
 **DIMITRI WUO PEREIRA**  
Data: 25/08/2023 16:04:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Dimitri Wuo Pereira (ESEF) Escola Superior de Educação Física de Jundiá

---

**VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO**


**ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA: POSSIBILIDADE  
INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Esta pesquisa se insere no contexto científico da área de concentração de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem sua linha de pesquisa na Organização e Memória de Espaços Educativos na EPT e está inserida no Macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT.


Orientador: Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

Aprovado em 25 de agosto de 2023.


**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ANDRE SUELDO TAVARES DE LIMA**  
Data: 17/10/2023 06:58:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **JARBAS MAURICIO GOMES**  
Data: 25/08/2023 11:21:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes (ProfEPT/Ifal)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Documento assinado digitalmente  
 **DIMITRI WUO PEREIRA**  
Data: 25/08/2023 16:04:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Dimitri Wuo Pereira (ESEF) Escola Superior de  
Educação Física de Jundiá

## DEDICATÓRIA

Dedico essa construção, aos meus avós: Margarida Cavalcante Tavares (In memoriam), José Tavares Neto (In memoriam), e Lucila Monteiro Costa (In memoriam), que através dos seus exemplos, ter me tornado essa pessoa com garra e vigor para ir atrás dos meus objetivos e nunca desistir diante das dificuldades.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, razão da minha vida, pela força e a coragem nos momentos mais difíceis da minha jornada;

Aos meus pais Valter e Gasparina por terem proporcionado a base necessária para a realização dos meus sonhos e acreditado em meu potencial;

As minhas irmãs Viviane e Valéria, ao meu irmão Vinícius, as minhas sobrinhas Marina e Valentina, ao meu sobrinho Gabriel pela paciência e compreensão das minhas ausências dedicadas aos estudos nas reuniões em família;

À minha família e aos meus amigos, que sempre estão comigo em todos os momentos da minha vida, demonstrando total carinho por mim e respeitando esse meu período de produção acadêmica;

Ao meu orientador, professor André Suêlto Tavares, pelos direcionamentos e a leveza na condução desse processo;

Aos professores Dimitri Wuo e Jarbas Gomes pelas contribuições imprescindíveis com a pesquisa desenvolvida;

A todos os professores do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFAL, campus Benedito Bentes, pelos diálogos e comprometimento com a formação integral da pessoa;

Aos professores Antônio Passos (UFAL) e Maria do Socorro Dantas (UFAL), por acreditarem no meu profissionalismo e sempre me motivam a crescer;

Aos amigos que a Aventura me presenteou, Fred e Zanza, que caminham comigo na perpetuação das Atividades de Aventura no nosso estado, Alagoas;

A todos os estudantes, ao longo desses 15 anos de exercício da profissão, sobretudo, aos estudantes das turmas do primeiro ano dos cursos do Ensino Médio Integrado em Agropecuária, do IFAL, campus Santana do Ipanema de 2022, bem como, aos professores Arley e Alexandre, que participaram dessa pesquisa, tendo contribuído imensamente para essa etapa específica da minha formação;

A todos que compõem o IFAL, campus Santana do Ipanema, docentes, técnicos e aos trabalhadores terceirizados, pela acolhida fraterna, desde do período de docente substituta (2018-2020);

Aos meus amigos de ProfEPT: Arlene, Enoch, Frederich, Gustavo, Janeíne, Renata, Rêmia e Rendrikson, por compartilharmos momentos de medo e de angústia, mas também de alegrias, de felicidades e de sucesso.

"Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado.

Só pode ser encorajado".

(Rubem Alves, 2002)

## RESUMO

Torna-se um desafio romper a separação das ciências em disciplinas cada vez mais isoladas, que não dialogam entre si. Cada uma desenvolvendo seus conteúdos de modo independente e exclusivo, implicando em práticas educativas tradicionais, com finalidades pedagógicas, quase sempre, descontextualizadas. No âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), acredita-se não ser diferente. Posto isto, faz-se necessário que possíveis temáticas e conteúdos sejam abordados de forma a considerar a interdisciplinaridade, com ênfase nos aspectos específicos de cada área do saber, buscando a integração e o diálogo entre si. As Atividades de Aventura na Natureza podem se configurar como novas temáticas e estratégias de ensino-aprendizagem com normas, valores e atitudes que vão além das práticas competitivas e dos conteúdos das aulas de educação física. Sendo capaz de uma abordagem interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Dessa maneira, esta investigação teve por objetivo verificar a possibilidade de intervenção pedagógica interdisciplinar, tematizando algumas práticas de aventura no ensino médio integrado, por meio de uma pesquisa-ação colaborativa, que se desenvolveu de forma cíclica, dinâmica e espiralada. O público-alvo da pesquisa foram docentes e discentes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, em um dos *campi* do Instituto Federal de Alagoas/IFAL. Os resultados analisados na fase diagnóstica apontam que os docentes consideraram as Atividades de Aventura na Natureza uma temática possível de ser dialogada com suas respectivas áreas de conhecimento, conseguem compreender a interdisciplinaridade e sua importância na aprendizagem do estudante. Contudo, destacam diversos desafios para a realização de trabalhos interdisciplinares. A investigação indica a necessidade de uma proposta de intervenção pedagógica com viés interdisciplinar. Para colaborar neste sentido, foi organizada uma ação de ensino com suporte interdisciplinar através da temática: Atividades de Aventura na Natureza. A ação se consolidou em uma trilha ecológica da região, com os discentes e docentes de dois dos componentes curriculares do curso em estudo. Em consequência, surgiu o produto educacional colaborativo, no formato de *e-book*, interativo e interdisciplinar. O PE demonstra uma perspectiva de diálogo entre as diferentes áreas do saber, distribuídas nos núcleos formativos (básico, integrador e profissional), da matriz curricular unificada para o curso técnico integrado em agropecuária do IFAL, como também para os demais cursos da instituição em foco e quem mais possa ter interesse pelo tema.

**Palavras-Chave:** Atividades de Aventura; Natureza; Interdisciplinaridade; Ensino Médio Integrado; Produto Educacional.

## ABSTRACT

It becomes a challenge to break the separation of sciences into increasingly isolated disciplines, which do not dialogue with each other. Each developing its contents independently and exclusively, implying traditional educational practices, with pedagogical purposes, almost always, decontextualized. Within the scope of the Federal Institute of Alagoas (Ifal), it is believed to be no different. That being said, it is necessary that possible themes and contents be addressed in a way that considers interdisciplinarity, with an emphasis on the specific aspects of each area of knowledge, seeking integration and dialogue between them. Nature Adventure Activities can be configured as new themes and teaching-learning strategies with norms, values and attitudes that go beyond competitive practices and the contents of physical education classes. Being capable of an interdisciplinary approach with other areas of knowledge. Thus, this investigation aimed to verify the possibility of interdisciplinary pedagogical intervention, thematizing some adventure practices in integrated high school, through collaborative action research, which developed in a cyclical, dynamic and spiral manner. The target audience for the research were teachers and students of the Integrated Technical Course for Secondary Education in Agriculture, on one of the campuses of the Federal Institute of Alagoas/IFAL. The results analyzed in the diagnostic phase indicate that teachers considered Adventure Activities in Nature a theme that could be discussed within their respective areas of knowledge, and were able to understand interdisciplinarity and its importance in student learning. However, they highlight several challenges for carrying out interdisciplinary work. The investigation indicates the need for a proposed pedagogical intervention with an interdisciplinary bias. To collaborate in this sense, a teaching action was organized with interdisciplinary support through the theme: Adventure Activities in Nature. The action was consolidated into an ecological trail in the region, with students and teachers from two of the curricular components of the course under study. As a result, the collaborative educational product emerged, in the format of an e-book, interactive and interdisciplinary. The PE demonstrates a perspective of dialogue between the different areas of knowledge, distributed in the training centers (basic, integrative and professional), of the unified curricular matrix for the integrated technical course in agriculture at IFAL, as well as for the other courses at the institution in focus. and anyone else who may be interested in the topic.

**Keywords:** Adventure Activities; Nature; Interdisciplinarity; Integrated High School; Educational Product.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Gráfico das vivências das Atividades de Aventura na Natureza pelos estudantes .....	34
<b>Figura 2</b>	Material coletado pela turma do 1º Ano B em Agropecuária, durante encontro em sala de aula .....	36
<b>Figura 3</b>	Material coletado pela turma do 1º Ano B em Agropecuária, durante encontro em sala de aula .....	37
<b>Figura 4</b>	Material coletado pela turma do 1º Ano B em Agropecuária, durante encontro em sala de aula .....	38
<b>Figura 5</b>	Registro de observação - diferentes tipos de rochas, turma do 1º A – AGRO .....	41
<b>Figura 6</b>	Registro de observação - espécies de abelhas, turma do 1º A – AGRO .....	42
<b>Figura 7</b>	Registro de observação - coleta de uma espécie vegetativa, com auxílio da prensa, turma do 1º B – AGRO .....	43
<b>Figura 8:</b>	Registro de observação - mudança climática, devido a umidade e a altura do local, turma do 1º B – AGRO .....	44
<b>Figura 9:</b>	Registro de observação – espécies vegetativas “brotando” das rochas, professor João, Educação Física .....	45

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Distribuição dos docentes colaboradores da pesquisa e seus respectivos componentes curriculares .....	27
-----------------	---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AGRO - Agropecuária

BNCC - Base Curricular Comum Nacional

CEPSH/Ifal - Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

GPS - Sistema de Posicionamento Global

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

Ifs - Institutos Federais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCA - Práticas Corporais de Aventura

PE - Produto Educacional

PP - Prática Profissional

PPC - Plano Pedagógico do Curso

PPI - Prática Profissional Integrada

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
2.1 Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar.....	17
2.2 Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza .....	19
2.3 Os entraves da prática pedagógica interdisciplinar.....	20
2.4 Possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza.....	22
2.5 Conceitos basilares do Ensino Integrado à Educação Profissional .....	22
2.6 Práticas pedagógicas integradoras: possibilidades metodológicas de ensino.....	24
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 OS CICLOS DA PESQUISA-AÇÃO .....	25
Ciclo 1 – O projeto .....	26
Informações para o levantamento do problema desta pesquisa .....	26
Ciclo 2 – Caminhos dos saberes interdisciplinares com as Atividades de Aventura na Natureza .....	27
Primeiros levantamentos dos dados dos docentes .....	28
Primeiros levantamentos dos dados dos discentes .....	33
Ciclo 3 – Intervenção Pedagógica: Traçando nova rota .....	35
Ciclo 4 – Intervenção Pedagógica: Apropriações da Aventura vivida .....	39
4. COMPARTILHANDO IDEIAS .....	46
5. PRODUTO EDUCACIONAL .....	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS .....	50
APÊNDICE A - ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	55
APÊNDICE B – FORMULÁRIO/DIAGNÓSTICO .....	90
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES .....	92
APÊNDICE D – ORIENTAÇÕES PARA O RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	94
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ALUNOS .....	95
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSORES .....	100

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	105
--	-----

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema Atividades de Aventura na Natureza iniciou-se em meados de 2015, quando experimentei algumas destas atividades nos espaços não-formais de educação, mas especificamente, no contexto do lazer e turismo. Dentre estas, a caminhada em trilhas ecológicas, o rapel, o acampamento, a corrida de orientação e o mergulho com cilindro. Diante da superação dos desafios, medos e limites que a aventura proporciona, bem como esse contato real com a natureza, surgia a proposta do projeto Atividades Físicas na Natureza, em uma escola do município de Palmeira dos Índios, cujo objetivo era inovar os conteúdos das aulas de Educação Física, através de caminhadas ecológicas em trilhas da região, por considerar uma prática possível e que une saúde física, mental e social aliada a preservação do meio ambiente.

A partir desse projeto, fui convidada pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte – SEMEDE para apresentar o trabalho: Educação Física Escolar e Atividades Físicas na Natureza – um relato de experiência, no I Colóquio “Um olhar multidisciplinar: ações pedagógicas das escolas municipais de Palmeira dos Índios/AL”. Este mesmo trabalho resultou em um dos capítulos de um livro publicado.

Daí em diante, tornava-se consolidado a aventura na minha prática docente, inclusive, em outras instituições de ensino. Com as experiências e reflexões no tocante a aventura, em 2017 participei do Colóquio “Treinamento Desportivo em Foco”, promovido pelo curso de pós-graduação lato sensu em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens, na Universidade Federal de Alagoas, ministrando relato de experiência com as Atividades Físicas na Natureza e a oficina Esportes de Aventura na Escola. Esta oficina também foi ofertada na VI Semana Acadêmica de Educação Física da Faculdade São Tomás de Aquino – FACESTA, em Palmeira dos Índios.

Em 2018, “Atividades Físicas de Aventura na Natureza: uma experiência na escola” materializou-se na monografia da minha especialização em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens. Este trabalho teve como objetivo analisar o sentido destas práticas para os alunos de duas escolas do município de Palmeira dos Índios-AL, tendo em vista que estas atividades são possibilidades inovadoras para diversificar as aulas de Educação Física, indo além da prática com os esportes tradicionais. Através da inserção desse conteúdo, o professor de Educação Física estará dando oportunidade ao seu aluno de receber muitos outros conhecimentos presentes na cultura corporal do movimento e, assim, aumentar as experiências, reflexões e possibilidades de escolha. (MONTEIRO; DANTAS, 2018).

Cardoso, Silva e Felipe (2006) corroboram com a afirmação anterior, quando apontam

que esse tipo de atividade ao ser inserida nas aulas de Educação Física permite trabalhar a educação ambiental, a atividade física, o conhecimento do corpo e a qualidade de vida.

Ressalto a apresentação e publicação deste trabalho, nos Anais do I Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania, no evento 70ª Reunião Anual da SBPC, em Maceió, no ano de 2018.

Por meio desta minha relevante experiência com as Atividades de Aventura na Natureza fui convidada a ministrar palestras nas disciplinas Temas Atuais em Educação Física, Esporte e Lazer (2017), Estágio Supervisionado (2021), Lazer e Educação Ambiental (2023) no curso de Licenciatura em Educação Física – UFAL. Assim como, recebi homenagem pelo Conselho Regional de Educação Física de *Alagoas* – CREF19 *AL*, através da Comissão Especial da Mulher Profissional de Educação Física, em 2019.

Vale salientar que, a caminhada em trilha ecológica foi a mais frequente, por se mostrar uma modalidade mais simples, econômica, que demanda graus de dificuldades e esforço físico que vão de leve, moderado ou pesado, podendo ser praticada por pessoas de todas as idades e com potencialidades, limitações, patologias e deficiências singulares. Portanto, acessível, inclusiva e de fácil realização nos mais diversos espaços escolares.

Outro aspecto importante a ser considerado foi parceria dos profissionais e empresas da aventura em Santana do Ipanema/AL e Palmeira dos Índios/AL, que continuam sendo colaboradores da pesquisa-ação aqui apresentada, em concordância com Pereira e Armbrust (2010, p. 60):

Pessoas mais experientes nas atividades são sempre bem-vindas, pois conhecer o local e saber como se comportar nas diversas situações é algo que se aprende vivendo a própria experiência de sair pelo mundo em trilhas na natureza.

A partir de então, é possível perceber o meu compromisso com a inserção das Atividades de Aventura na Natureza em ambientes educacionais, diferenciadas das tradicionais práticas esportivas e concepções construídas ao longo do tempo. No desejo de continuar as experiências, sugestões e reflexões destas atividades, foi aplicado um diagnóstico com o objetivo de verificar o entendimento dos professores de Educação Física sobre as Atividades de Aventura e como elas são desenvolvidas em suas aulas no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, analisando a opinião dos mesmos sobre a importância da inserção dessas práticas nos espaços formais de educação.

Os resultados obtidos apontaram que apesar das dificuldades e obstáculos enfrentados pelos docentes na aplicabilidade das práticas de aventura em suas aulas, estes consideram importante a inserção dessas práticas no ambiente escolar e citam possíveis aprendizados, como

a superação de desafios, o contato com a natureza e o aumento do repertório com outras vivências da cultura corporal de aventura. Bem como, possíveis aproximações do componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, promovendo a integração entre diversos saberes e áreas do conhecimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Desenha-se então, nosso problema de pesquisa: Como as Atividades de Aventura na Natureza podem materializar-se em práticas e saberes interdisciplinares? Acompanhando este questionamento, delinea-se nosso objetivo geral que foi verificar a possibilidade de intervenção pedagógica interdisciplinar, tematizando algumas práticas de aventura no ensino médio integrado, por meio de uma pesquisa-ação. Em consequência deste objetivo geral, se delimitam nossos objetivos específicos, a saber:

- Problematizar os limites e possibilidades do conteúdo Atividades de Aventura na Natureza no contexto do ensino médio integrado, balizada por uma experiência interdisciplinar;
- Refletir sobre como os estudantes se apropriam do conhecimento das Atividades de Aventura na Natureza e o relaciona com unidades temáticas de outros componentes curriculares;
- Propor material didático no formato de um E-book: Atividades de Aventura na Natureza: sistematização de uma Prática Pedagógica Interdisciplinar no Ensino Médio Integrado.

Esta pesquisa, Atividades de Aventura na Natureza: possibilidades pedagógicas interdisciplinares no Ensino Médio Integrado, encontra-se na linha de pesquisa 2: “Organização e Memória de Espaços Educativos na EPT”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/Ifal), em seu macroprojeto 6: “Organização de espaços pedagógicos na EPT”.

Primeiramente, julgo importante compreender a concepção de integração curricular entre o ensino médio e a educação profissional tecnológica (EPT) partindo da discussão acerca da dualidade educacional. Para este fim, iremos considerar a dualidade da educação escolar brasileira, consequência de uma divisão social determinada pela sociedade capitalista e desigual, onde a escola e demais instituições perpassam pelos interesses das classes dominantes (SANT’ANA; LIMA; LEMOS, 2018).

Para Marise Ramos (2008) essa dualidade é perversa, tendo em vista a segregação do conhecimento. Enquanto condena os filhos da classe trabalhadora a uma formação limitada (formados para exercer o trabalho manual), favorece a classe burguesa a uma educação refinada

e intelectual. Em consequência, mantém a desigualdade social, restringe o trabalho à sua função de subsistência e privilegia aqueles que podem pagar por ele.

Em oposição a esta dualidade, Araújo (2019, p. 25) cita como solução a Escola Unitária, apresentada por Gramsci.

[...] uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 2006, p. 33).

Esse projeto de uma escola única (ou unitária) “expressa o princípio da educação como direito de todos” (RAMOS, 2008). Nessa perspectiva, a Educação Física Escolar vem rompendo a concepção construída ao longo do tempo, pois sua atuação era limitada pela repetição mecânica dos movimentos esportivos, conseqüentemente a seleção dos mais habilidosos.

Nesse contexto, a cultura corporal do movimento se fortalece e se propaga, como conjunto de práticas corporais que podem colaborar de tal maneira para o desenvolvimento psicomotor como para o desempenho em outras atividades da vida, incentivando novas habilidades corporais (SILVA NETO, 2019).

Assim, Freitas (2016, p. 6) corrobora: “É preciso a busca pelo novo para auxiliar na construção de práticas pedagógicas que maximizem as possibilidades do professor em subsidiar não mais apenas atividades baseadas no exercitar-se e na reprodução de modalidades de rendimento esportivo”.

Entre as práticas indicadas pela autora, podemos destacar as práticas corporais de aventura (PCA). Estas práticas têm sido um fenômeno cultural e em ascensão na nossa sociedade. Desenvolvidas, na maioria das vezes, em ambientes informais, ou seja, no contexto do lazer, do turismo e no meio esportivo. Entretanto, a temática aventura foi inserida ao currículo das escolas públicas e privadas do país, pela Base Curricular Comum Nacional - BNCC (BRASIL, 2017), especificamente, dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Contudo, CAETANO (2019) reafirma a importância das PCA na formação integrada profissional de nível médio em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao apresentar algumas características inerentes a elas, como: o desafio, a superação de limites, vasto potencial integrador, cooperação, solidariedade, a relação com o meio ambiente. Sendo assim, as PCA numa abordagem didática-pedagógica poderão contribuir para a formação integral do estudante, proporcionando a emancipação humana e a transformação social.

Nesse sentido, as Práticas Corporais de Aventura (PCA) podem se configurar como novas temáticas e estratégias de ensino-aprendizagem com normas, valores e atitudes que vão além das práticas competitivas e dos conteúdos das aulas de educação física. Sendo capaz de uma abordagem interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento (SILVA JÚNIOR: 2020).

Com base na problemática supracitada e a fim de atender aos objetivos deste estudo, optamos pela metodologia de pesquisa-ação<sup>1</sup>, tendo como principal interlocutor, Michel Thiollent. Para tanto, a pesquisa-ação foi organizada de forma cíclica, dinâmica e espiralada, ou seja, **investigação**(diagnóstico) - **planejamento**(projeto e elaboração do produto educacional) - **ação**(aplicação do produto educacional) - **reflexão**(relatos de experiências).

Discorrido nosso contexto problematizador, objetivos, justificativa e metodologia, apresentamos para concluir esta introdução, o percurso de escrita seguido na nossa dissertação. Assim organizada:

Primeiramente, tem-se o embasamento teórico, que foi construído em três partes. A primeira oferece uma compreensão das Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar. Bem como, são apresentados os Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza. A segunda, busca promover uma reflexão sobre os entraves da prática pedagógica interdisciplinar, identificando possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza. A terceira, destacam-se os conceitos basilares do Ensino Integrado à Educação Profissional e as práticas pedagógicas integradoras, como possibilidades metodológicas de ensino.

Na sequência são apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa. Assim como, os resultados e discussões. E, por fim, são discutidas as considerações finais da pesquisa em foco, e as perspectivas para novos estudos.

Aproveitamos o ensejo para convidar-lhe à leitura e a sua apreciação ao nosso caminho de pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar**

---

<sup>1</sup> Para Thiollent (2009), a pesquisa-ação está associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, ou seja, serão integrados conhecimentos mútuos entre os sujeitos colaboradores.

Em concordância com Pereira e Armbrust (2010, p. 16), a palavra “aventura” origina-se do latim “adventura”, que remete ao que vem no futuro, ao acaso, ao inesperado, ao desconhecido. Nesse sentido, podemos considerar:

As atividades de aventura podem ser compreendidas como as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (Brasil, 2006, p. 9).

Diversas são as terminologias utilizadas para designar e caracterizar a “Aventura”. Ora são denominadas “Esportes Radicais” (Uvinha, 2001), “Esportes na Natureza” (Cleber Dias, 2007), “Esportes Radicais de Aventura e de Ação” (Pereira e Armbrust, 2010), “Atividades de Aventura” (Pimentel, 2013), “Práticas Corporais de Aventura” (BNCC, 2018) ou para facilitar a compreensão sobre o que estar falando, “Aventura” (Pereira, 2019). Contudo, nesse estudo, será utilizado o termo “Atividades de Aventura na Natureza” (Schwartz, 2006). O motivo por adotar tal terminologia, deve-se as minhas experiências com algumas destas atividades em ambientes naturais. Dentre estas, a caminhada em trilhas ecológicas, o rapel, o acampamento, a corrida de orientação e o mergulho com cilindro.

As Atividades de Aventura são práticas em constante disseminação por seus praticantes, no mundo e no Brasil. Essa expansão pode ser entendida pelo processo civilizatório da humanidade, marcada pelo movimento natural, libertador e incerto dos nossos ancestrais (COSTA, 2000).

Sob a mesma ótica, Pereira e Armbrust (2010) dizem que este tipo de práticas ganhara maior visibilidade a partir da década de 1990, com a ascensão atividades nos campos do lazer, do turismo na natureza e da influência das mídias. A isso, soma-se o potencial econômico desse segmento, o acesso e redução dos custos sobre os equipamentos utilizados nas práticas de aventura.

Para Portela (2020, p. 12), essas atividades “necessitam de espaços geofísicos adequados e diversificados, onde os praticantes experimentam várias vivências, tanto psicomotoras, como emocionais”. Para o autor, (2020, p. 19), as práticas de aventura “apresentam um grande potencial para que o professor faça seus alunos perceberem de maneira crítica a relação do ser humano com o meio, e desenvolver o ser na sua plenitude”.

Dessa forma, inserir as PCA nas aulas de Educação Física pode proporcionar inúmeras vivências de aprendizagens, a partir de atividades diferentes das práticas esportivas habituais, com riscos controláveis e que levam a superação dos limites pessoais (FRANCO, TAHARA E DARIDO, 2018).

O risco é um elemento essencial nas PCA, que necessita de planejamento, organização, orientação, materiais e equipamentos para que as chances de acidentes sejam reduzidas a zero (“risco controlado”). Essas práticas podem ser caracterizadas pelo “ineditismo” e “por seu distanciamento com/no cotidiano escolar” (INÁCIO, 2021).

Caetano (2019, p. 67), em sua dissertação de mestrado, apresenta a relevância das Práticas Corporais de Aventura enquanto recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos do eixo tecnológico Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira, em razão das particularidades de vivências, “descobertas, superação de limites, grande potencial integrador, caráter de cooperação e solidariedade, relação com o meio ambiente e com o campo; estabelecendo uma relação dialógica para com a formação integral da pessoa e atuação profissional nesses cursos”.

A abordagem das Práticas Corporais de Aventura no Ensino Médio Integrado, por simples que seja, tende à proporcionar um momento em que os estudantes possam movimentar o corpo e viver um momento diferenciado de aprendizagem. Além, de desenvolver a atenção e autonomia experimentadas na ausência de intencionalidade e objetivos pré-estabelecidos.

Mediante tal contexto, acredita-se que uma proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar, tematizando algumas práticas de Aventura no Ensino Médio Integrado, por meio desta pesquisa-ação, poderá contribuir na formação de um sujeito mais consciente e colaborativo, que através da ciência, da cultura e do trabalho poderá contribuir não apenas para sua própria emancipação, mas para a transformação social.

Cabe agora, apontar esses caminhos, para tentar realizá-las de fato e, efetivamente, inseri-las como conteúdo no Ensino Médio Integrado em EPT.

## **2.2 Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza**

A prevenção às Atividades de Aventura na Natureza está associada a elementos que buscam minimizar os riscos desnecessários ou sua incidência. O sucesso da ação preventiva e de segurança nas atividades de aventura se sustentam nas bases da formação profissional citadas por Guaiano (2013, p. 312), são elas: “o domínio do meio; a condição física idônea; conhecimentos teórico-práticos; valores humanos e atitudes profissionais”. Dentre os valores humanos, podemos destacar, o respeito e a reponsabilidade. Com o intuito de contribuir e ampliar a prevenção nas Atividades de Aventura na atividade educativa realizada neste estudo, foram elaborados importantes aspectos organizacionais, visando à preservação da saúde e da

integridade dos participantes. Dentro desta proposta, adotamos os oito princípios do Pega Leve ou Leave no Trance<sup>2</sup>.

Na etapa de planejamento, faz-se necessário buscar informações iniciais do local; verificar as condições e previsões climáticas; a autorização do pai/ mãe ou responsável; E a solicitação de veículo, quando houver necessidade.

Na etapa de preparação, os praticantes precisam de bom estado de saúde, por conta do esforço físico a que será submetido; roupas resistentes, leves e de secagem rápida; botas ou tênis confortáveis e leves, que ofereçam estabilidade, dê preferência aos de solados antiderrapantes e com cravos. O uso de meias grossas e macias são essenciais para o seu conforto; Na mochila ou bolsa o mínimo de peso, a fim de ter mais apoio, mantê-la firme e distribuir o peso, não sobrecarregando a coluna; Levar sua água, com o objetivo de repor os líquidos que necessita durante a atividade e conseqüentemente, evitar a desidratação; Alimentos com propriedades nutritivas, leves, que tenham pouco volume, de fácil armazenamento e em quantidade suficiente para toda a duração da atividade; Kit de primeiros socorros e produtos de higiene; Não esquecer do protetor solar, repelente, boné/chapéu, óculos de sol.

Durante a atividade, é importante que o participante não ultrapasse os limites do seu corpo, evitando as lesões musculares e articulares; controle o ritmo da caminhada, por isso pausas de descanso, são indicadas; respeito a natureza; deixar cada coisa em seu lugar; trazer o lixo de volta; prezar pela sua segurança e a do demais participantes; evitar barulho e fazer fogueiras; ser atencioso com outros visitantes e com a população local; estar atento aos riscos e as orientações fornecidas pelo guia da atividade; desconectar do mundo e aproveitar cada minuto da experiência incrível em meio à natureza.

### **2.3 Os entraves da prática pedagógica interdisciplinar**

Torna-se um desafio romper a separação das ciências em disciplinas cada vez mais isoladas, que não dialogam entre si. Cada uma desenvolvendo seus conteúdos de modo independente e exclusivo, implicando em práticas educativas tradicionais, com finalidades pedagógicas, quase sempre, descontextualizadas.

---

<sup>2</sup> Mais que uma campanha, é um programa destinado a convivência responsável e respeitosa com o ambiente natural. As principais referências utilizadas para sua criação, foram as publicações da norte-americana Leave no Trance, o material do New Zealand Mountain Safety Council, o folheto “Conduta Consciente em Ambientes Naturais”, organizado e editado pelo Departamento de Áreas Protegidas da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Centro Excursionista Universitário (CEU), em cuja estrutura baseia-se o Pega Leve!, além do folheto “Excursionismo Consciente” organizado pelo geógrafo e excursionista Roney Perez dos Santos e distribuído pelo CEU em 1989. (PEGA LEVE, 2012).

Na escola, o professor de geografia não toca nos aspectos biológicos da formação de um relevo em estudo; o historiador não considera a influência dos fatores geográficos na compreensão do declínio de uma civilização histórica; o professor de biologia não recupera os processos históricos e sociais que interagem na formação de um ecossistema natural e assim por diante (CARVALHO, 1998, p. 8).

A integração destes conhecimentos no currículo precisa advir de princípios e pressupostos da interdisciplinaridade e na perspectiva da integralidade, contrário ao somatório, superposição ou subordinação de conhecimentos uns aos outros (RAMOS, 2008).

No que se refere a interdisciplinaridade, Sant'ana, Lima, Lemos (2018, p. 85) afirmam:

O trabalho interdisciplinar entre os educadores e suas respectivas disciplinas, é característica fundamental da proposta de educação integrada para o ensino médio, pois proporciona a transformação dos indivíduos. Além disso, contribui para a formação de sujeitos ativos e reflexivos, que conhecem a realidade vivenciada e sabem agir sobre ela, propondo ações concretas para sua reconstrução e/ou transformação.

Para Fazenda (2011), o movimento da interdisciplinariedade consiste na integração dos diversos conhecimentos científicos, valorizam-se as relações estabelecidas no processo ensino aprendizagem e por intermédio do diálogo entre os saberes, novas práticas educativas podem ser contruídas. Assim, é necessário uma mudança na forma de perceber e lidar com o conhecimento, visto que a “interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação” (FAZENDA, 2011, p. 11).

Uma atitude interdisciplinar em educação exige e proporciona muitas aberturas para mudanças que podem passar pela construção de novas metodologias, pelos conteúdos curriculares e pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber (FRANÇA; DOMINGUES, 2023, p.).

Ao considerar a interdisciplinaridade como um princípio teórico-metodológico, em defesa do projeto de formação humana integral, instituído pelo LDB nº 9.394/96, é possível que novas temáticas e conteúdos sejam abordados de forma a refletir os aspectos específicos de cada área do saber, buscando a integração e o diálogo entre si.

As PCA podem se configurar como novas temáticas e estratégias de ensino-aprendizagem com normas, valores e atitudes que vão além das práticas competitivas e dos conteúdos das aulas de educação física. Sendo capaz de uma abordagem interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento (SILVA JÚNIOR, 2020).

A inclusão das Práticas Corporais de Aventura (PCA) no Ensino Médio Integrado se justifica por diversos aspectos. Possuem estratégias de ensino-aprendizagem que permitem o contato do indivíduo e o meio ambiente, sua interação com os elementos da natureza.

Desenvolve valores e atitudes de respeito, admiração e preservação ambiental. Possibilita informações geográficas e históricas dos locais das práticas, a abordagem de temas interdisciplinares como à sustentabilidade, o reaproveitamento de resíduos e os impactos ambientais. Proporciona a melhora da autoimagem, autoconfiança, autoestima, autocontrole, da coragem. Reforça a cooperação e a solidariedade (SILVA JÚNIOR, 2020).

Partindo-se desse viés de entendimento, acredita-se que a proposta de atividade educativa interdisciplinar suscita em mudanças nas formas de ensinar e aprender, assim como na maneira como as instituições do ensino se organizam. Dentre estas mudanças, podemos citar: a elaboração de novas metodologias, reorganização dos temas e conteúdos curriculares, disposição e integração de equipes de professores dos diversos componentes curriculares, instituições de ensino flexíveis a apoiar e incentivar novas formas de organização dos currículos e conteúdos, etc. (CARVALHO, 1998).

#### **2.4 Possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza**

Possibilidades de diálogos entre as diversas áreas do conhecimento e as Atividades de Aventura na Natureza podem ser reconhecidos na aproximação do estudante e o meio ambiente, nas suas interações e percepções com os elementos da natureza (sol, chuva, vento, rios, vegetação, montanhas, entre outros), nas atitudes de respeito, conscientização e preservação ambiental (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2012).

Tahara (2017) acrescenta que tal abordagem pode levar o aluno ao conhecimento de características locais, aspectos históricos e geográficos, sustentabilidade, reutilização de materiais e impactos ambientais. Assim, a reflexão e debates sobre educação ambiental, aproximando o ser humano e a natureza.

Nas aulas de Educação Física, sobretudo, no ensino médio integrado em EPT, inserir as PCA pode contribuir para diversas vivências de aprendizagens, a partir de atividades diferentes das práticas esportivas habituais, com riscos controláveis e que levam a superação dos limites pessoais (FRANCO, TAHARA E DARIDO, 2018).

A proposta de implementação destas práticas no Ensino Médio Integrado (EMI) será capaz de colaborar na formação de um sujeito mais consciente e colaborativo, que através da ciência, da cultura e do trabalho poderá contribuir não apenas para sua própria emancipação, mas para a transformação social.

Para Portela (2020, p. 12), essas atividades “necessitam de espaços geofísicos adequados e diversificados, onde os praticantes experimentam várias vivências, tanto psicomotoras, como emocionais”. Para o autor, (2020, p. 19) diz ainda que: “as atividades de aventura apresentam um grande potencial para que o professor faça seus alunos perceberem de maneira crítica a relação do ser humano com o meio, e desenvolver o ser na sua plenitude”.

É importante destacar a diversidade de elementos de aprendizagens por intermédio das Atividades de Aventura na Natureza. Contudo, numa perspectiva de proposta educativa interdisciplinar, não devemos desconsiderar os aspectos particulares de cada componente curricular. Consequentemente, desviar-se dos objetivos e das especificidades dos objetos de conhecimentos próprios de cada disciplina.

## **2.5 Conceitos basilares do Ensino Integrado à Educação Profissional**

A ideia da integração de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional terá representatividade caso seja associada aos fenômenos reais. A teoria precisa estar atrelada à realidade, o conhecimento sustentado na força produtiva, ou seja, do saber compreender e do saber fazer. A integração destes conhecimentos no currículo precisa advir de princípios e pressupostos da interdisciplinaridade e na perspectiva da integralidade, contrário ao “somatório, superposição ou subordinação de conhecimentos uns aos outros” (RAMOS, 2008).

A superação da mera justaposição de disciplinas, e ainda na tentativa de promover uma articulação entre saber científico e saber técnico com vistas à não reprodução da dualidade, marca histórica das relações entre formação científica e formação para o trabalho no âmbito do nível médio de ensino (SILVA, 2011, p. 312).

A integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade se explica pela formação hegemônica do positivismo e mecanicismo das ciências. Precisamos considerar que não há essa divisão entre formação básica de teorias gerais e educação técnica da aplicabilidade. Mas, uma formação humana em sua totalidade. Sendo assim, uma oferta de Ensino Médio com vista aos “fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos da concepção de educação politécnica e omnilateral e de escola unitária, baseados no programa de educação de Marx e Engels e de Gramsci” (RAMOS, 2011, p. 775).

Segundo Sant’ana; Lima e Lemos (2018), esse projeto de uma escola única (ou unitária), concerne à educação de qualidade como direito de todos, a partir dos conhecimentos acumulados historicamente e do acesso à cultura. Ou seja, a travessia da dualidade educacional

em uma escola unitária, busca definir objetivos e princípios que contemplem os sujeitos envolvidos no processo; garantir os direitos de acesso aos conhecimentos acumulados socialmente; adotar o trabalho como princípio educativo; refletir as contradições impostas pelo sistema capitalista, proporcionando a emancipação humana e a transformação social.

Nesse sentido, a escola única como igual para todos pode ser compreendida com a função de:

A função da escola é preparar os novos indivíduos para a vida em sociedade, ensinando-lhes como se dá a organização da vida social, em que o homem transforma a natureza. Dessa forma, o que determina o processo de aprendizagem é o trabalho entendido como “atividade teórico-prática (Sobral et al., 2016 p.188).

Para a efetivação do projeto educacional de escola unitária, faz-se necessário compreender o trabalho no sentido ontológico (práxis humana) e no sentido histórico (práxis produtiva), isto é, o trabalho como princípio educativo e trabalho como prática social.

Sant’ana; Lima e Lemos (2018, p. 76) consideram o trabalho em seu sentido ontológico como “a relação do homem com a natureza e com os outros homens, produzindo, além de sua própria existência, conhecimentos para transformação da realidade”, ou seja, o trabalho como uma condição imprescindível para o ser humano construir, apropriar e modificar sua realidade. E o trabalho no sentido histórico associado “às questões salariais, característica da produção capitalista”.

Sendo assim, o trabalho enquanto princípio educativo busca superar a concepção utilitarista e reducionista das forças produtivas do capital, visando a construção de uma sociedade emancipada e mais justa. Tendo em vista o trabalho como aspecto essencial para a realização das necessidades humanas e sociais.

Segundo Ramos (2008, p. 4): “considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade”.

Desta forma, é possível se pensar na defesa de um projeto de escola unitária, politécnica e omnilateral. Ou seja, um projeto de educação que visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, que contribua para a formação de sujeitos com compreensão mais ampla, crítica e reflexiva do contexto social. Ainda assim, podemos dizer, que o trabalho passa a ser desenvolvido no Ensino Médio Integrado como um princípio que se educa por meio dele e nele mesmo.

## 2.6 Práticas pedagógicas integradoras: possibilidades metodológicas de ensino

A organização curricular do Ensino Médio Integrado deverá estar fundamentada e orientada pelos eixos do trabalho, da ciência e da cultura. Isto é,

No trabalho, como formação profissional; na ciência, como iniciação científica; na cultura como ampliação da formação cultural”, visando atender “às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e intelectuais dos estudantes” (RAMOS, 2010, p. 55).

Para a construção de um currículo integrado, faz-se necessário considerar a realidade concreta da área profissional em foco. As Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL - Resolução N° 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019 – estabelecem a Prática Profissional (PP):

Como espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática, que se caracteriza como um procedimento didático pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento, intrínseca ao currículo. Ainda assim, consideram condição de superação da visão de componentes curriculares isolados para a culminância de um processo de formação em que estudantes e professores são engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico (RESOLUÇÃO N° 22/CS, 2019, p. 10).

Esse engajamento dos docentes em busca de alternativas por práticas pedagógicas integradoras, pode ser materializado no princípio de interdisciplinaridade. Precisa, também, estar fundamentado no currículo integrado, que perpassa “a formação omnilateral, politécnica e o trabalho como princípio educativo, por meio da articulação entre teoria e prática, o que não significa apenas distribuir disciplinas técnicas e propedêuticas no currículo” (SANTOS et al. 2018, p. 188).

Portanto, a efetivação do Ensino Médio integrado perpassa por práticas pedagógicas integradoras que devem ser “planejadas a partir de objetivos e finalidades condizentes com a realidade existente e a partir de um projeto de sociedade que vise à transformação social” (SILVA; MELO; NASCIMENTO, 2015, p. 07).

Diversas são as práticas pedagógicas integradoras, por exemplo, aulas interdisciplinares, aulas de campo, projeto integrador, visitas técnicas integradas, projetos de pesquisa e extensão, projetos interdisciplinares, entre outras.

Dentre estas práticas, a Prática Profissional Integrada (PPI) é citada no plano pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em agropecuária do IFAL, podendo ser compreendida como uma metodologia de ensino, que possibilita a contextualização, a

flexibilização e a integração da prática curricular. Bem como, fortalece a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. E, concretização entre a teoria e a prática.

### **3. CAMINHOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 OS CICLOS DA PESQUISA-AÇÃO**

A pesquisa foi realizada em um dos *campi* do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, com 9 professores de diferentes áreas do saber que lecionam nas turmas de 1ª série, no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária. Participaram, também, os estudantes destas turmas, para discutir as possibilidades interdisciplinares com as Atividades de Aventura na Natureza.

Destacamos os sujeitos-colaboradores, que participaram da pesquisa, com a descrição de pseudônimos, visando preservar e manter o sigilo de seus nomes.

A escola conta com duas turmas de 1ª série, no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, somando, nestas turmas, aproximadamente 74 estudantes, com idades entre 15 a 17 anos.

#### **Ciclo 1 – O projeto**

##### **Informações para o levantamento do problema desta pesquisa**

O levantamento do problema desta pesquisa se deu através de experiência da pesquisadora em sua prática docente com as Atividades de Aventura na Natureza, das leituras e estudos sobre a temática, dos dados extraídos de maneira informal junto aos professores de educação física do IFAL sobre esta proposta de atividades em suas aulas, do estudo da matriz curricular da Educação Física e do Plano Pedagógico do Curso (PPC) Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do IFAL.

A partir desse percurso, compreendemos que há elementos favoráveis para o estudo das Atividades de Aventura na Natureza no âmbito do IFAL, mais especificamente, com docentes e discentes das turmas de 1ª série, do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, do *campi* em estudo.

Trata-se de uma pesquisa-ação, pelo fato de não produzir apenas conhecimentos, mas, proporcionar possíveis transformações da realidade investigada. Segundo Tanajura e Bezerra

(2015: p.12) “o uso da pesquisa-ação surgiu da lacuna existente entre teoria e prática, com a característica de poder intervir no decorrer do processo de forma inovadora e não apenas como mais uma metodologia, cuja recomendação se dá ao final de uma pesquisa”.

Para Thiollent (2009), a pesquisa-ação está associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, ou seja, serão integrados conhecimentos mútuos entre os sujeitos colaboradores.

Portanto, nossa pesquisa-ação é de natureza colaborativa, conforme podemos observar pelos estudos de Ibiapina (2008, p. 20):

[...] a colaboração é produzida por intermédio das interações estabelecidas entre as múltiplas competências de cada um dos partícipes, os professores, com seu potencial de análise das práticas pedagógicas; e o pesquisador, com o potencial de formador e de organizador das etapas formais da pesquisa.

O processo ocorreu por meio da aplicação de questionários, realizados com os discentes da 1ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Agropecuária e docentes colaboradores. Encontros presenciais, vivências práticas e relatos de experiências.

Foram respeitados os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos, contidos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012b; BRASIL, 2016). O desenvolvimento da pesquisa somente foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal), através do parecer de número: 5.363.386. Todas as pessoas participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **Ciclo 2 – Caminhos dos saberes interdisciplinares com as Atividades de Aventura na Natureza**

Do questionário semiestruturado aplicado (APÊNDICE B), com os professores das turmas de 1ª série, do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, do *campi* em estudo, convidados a participar desta pesquisa, via contato por e-mail pelo coordenador do curso, solicitação realizada pela pesquisadora, de um universo de 14 (catorze) docentes, distribuídos nos núcleos formativos (básico, integrador e profissional), na matriz curricular unificada para o curso técnico integrado em agropecuária do IFAL, 9 (nove) participaram desta pesquisa. Distribuídos de acordo com o quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Distribuição dos docentes colaboradores da pesquisa e seus respectivos componentes curriculares

ANO / NÚCLEOS FORMATIVOS		COMPONENTES CURRICULARES	DOCENTES COLABORADORES
1º SÉRIE	Básico	Biologia	1
		Educação Física	1
		Matemática	1
	Integrador	Geografia	2
		Informática aplicada	2
	Profissional	Agricultura 1	1
		Zootecnia	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

### Primeiros levantamentos dos dados dos docentes

#### “Maria”

Idade: 43 anos, sexo feminino, doutora, graduada em zootecnia, 10 anos de docência, sendo 5 anos de no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de zootecnia 1.

Com formação na área da interdisciplinaridade, a partir de especialização em educação, compreendendo a interdisciplinaridade como a consonância de várias disciplinas, fazendo uso em sua prática docente, a exemplo de aulas práticas ou viagens técnicas, considerando fundamental para que os estudantes percebam e associem a importância de cada área. Afirmando, não existir dificuldades/obstáculos que impeçam esse trabalho na instituição em estudo. E reforçando, que é possível a integração e o diálogo curricular das atividades de aventura na natureza e a **zootecnia**, especificando somente através das **inúmeras visitas técnicas**.

#### “José”

Idade: 35 anos, sexo masculino, doutor, graduado em engenharia agrônoma, 7 anos de docência, sendo 3 anos no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de agricultura 1.

Com formação na área da interdisciplinaridade, contudo de forma muito incipiente,

compreendendo a interdisciplinaridade como “conseguir trabalhar conteúdos em cooperação com outros professores da mesma turma, com assuntos de interesse mútuo para as disciplinas”, fazendo muito pouco uso em sua prática docente, porém, recentemente começou a conversar com os professores de biologia e química, mostrando quais os assuntos que estão presentes na disciplina de Agricultura I e que também podem ser tratados em química e biologia, considerando significativo para que os estudantes aprendam a fazer relações com outras áreas do conhecimento e percebam o que está sendo estudado. Afirmando: “Não vejo incentivo institucional para que ocorra interdisciplinaridade no IFAL, nunca fui estimulado a procurar outros colegas professores para tentar fazer um trabalho interdisciplinar. Não existem espaços próprios para estimular a interdisciplinaridade no IFAL, precisamos desses espaços e de formação sobre a realização de trabalhos interdisciplinar”. E reforçando, “na minha área (**Agricultura I**) as Atividades de Aventura na Natureza podem tranquilamente dialogar de forma interdisciplinar, principalmente em atividades com a natureza, **a exemplo das Caminhadas em trilhas ecológicas**”.

#### **“João”**

Idade: 48 anos, sexo masculino, doutor, graduado em educação física, 25 anos de docência, sendo 9 anos no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de **educação física**.

Especificamente não tem formação na área da interdisciplinaridade, mas em alguns eventos obteve informações genéricas, entende a interdisciplinaridade como “processo de trazer para sua disciplina conteúdos/conhecimentos de outras áreas”, citando que recentemente trabalhou a temática qualidade de vida, dessa forma transitou por várias áreas do conhecimento, compreende a importância do uso da prática interdisciplinar para a aprendizagem, pois “a contextualização do conhecimento torna-se mais próxima da realidade do estudante”. A dificuldade de um trabalho interdisciplinar na instituição é que “as áreas/disciplinas de um curso técnico integrado acabam sendo engessadas, por conta das necessidades inerentes à formação. Entendo que apenas atuações pontuais conseguem burlar esse esquema”. Afirmando que a integração e o diálogo das AFANs e sua área curricular de **conhecimento acontece “duplamente: primeiro por estar no contexto da educação física, e segundo por apresentar relação com um dos cursos técnicos existentes no campus, o de agropecuária”**.

### “Marcos”

Idade: 31 anos, sexo masculino, mestre, graduado em computação, 6 anos de docência, sendo 1 ano e 6 meses no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de **informática aplicada**.

Nenhuma formação na área da interdisciplinaridade, compreendendo a interdisciplinaridade como “a possibilidade de lincar o conteúdo da disciplina com as demais do curso ao qual o discente está matriculado”. Apesar de não fazer uso em sua prática docente, considera ser “importante para engajar o estudante no processo de aprendizagem, pois, dessa forma, ele poderá ver o conhecimento adquirido de forma isolada ser aplicado em outros contextos do seu curso”. Afirmando, existir dificuldades/obstáculos que impeçam esse trabalho na instituição em estudo, devido “a dificuldade de conhecer os conteúdos das outras disciplinas e o arranjo dos conteúdos das disciplinas do 1º ano, tendo em vista que o aluno não tem bagagem anteriores de conhecimento das disciplinas do curso”. Acredita que “as AFANs permitem que **o aluno planeje qual a ação será tomada**, além da **prática de habilidades de soft skills**. Assim, o aluno que possui essa habilidade poderá ter um rendimento melhor na disciplina, **principalmente nas questões que envolvem conhecimento lógico**”.

### “Dirceu”

Idade: 32 anos, sexo masculino, mestre, graduado em informática, 5 anos de docência, sendo 1 ano e 6 meses no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de **informática aplicada**.

Sem formação na área da interdisciplinaridade, compreendendo a interdisciplinaridade como “o “casamento” de conteúdos entre diferentes áreas de conhecimento”, fazendo uso em sua prática docente, a exemplo “das aplicações da informática nos negócios ou agropecuária”, considerando importante “para fazer com que os alunos assimilem os conteúdos da disciplina e consigam ter uma visão além da disciplina”. Afirmando, existir dificuldades devido à falta de conhecimento dos assuntos das outras. Ao mesmo tempo que **não reconhece a integração e o diálogo curricular** das atividades de aventura na natureza e sua área curricular de conhecimento.

### “Ezequiel”

Idade: 36 anos, sexo masculino, mestre, graduado em matemática, 14 anos de docência, sendo 2 anos no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de **matemática**.

Pouca formação na área da interdisciplinaridade, compreendendo a necessidade de ter mais atividades nesse sentido. Entende a interdisciplinaridade como correlação de conhecimentos que podem ser trabalhados em conjunto, mesmo pertencendo a disciplinas diferentes”, fazendo uso em sua prática docente, buscando “relacionar algum conteúdo com outras disciplinas, especialmente das ciências da natureza, mas também de outras”, considerando importante, “pois no mundo real os assuntos são todos relacionados. Apenas a escola separa em disciplinas, para melhor desenvolvimento de conteúdos”. Para o docente, a dificuldade em desenvolver um trabalho interdisciplinar decorre do “tempo, que muitas vezes é insuficiente. Mas sempre que possível, se busca desenvolver”. Ao mesmo tempo, reconhece a integração e o diálogo curricular das atividades de aventura na natureza e sua área curricular de conhecimento, afirmando como possibilidades dessa conexão as **“relações entre grandezas, tempo, velocidade, distância. Posicionamento global, altitude, longitude e latitude. São temas de geografia e física, mas que também são tratados na matemática. Dentre outros”**.

#### **“Théo”**

Idade: 35 anos, sexo masculino, mestre, graduado em geografia, 13 anos de docência, sendo 3 anos no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – do *campi* em estudo, na disciplina de **geografia**.

Com formação de caráter pedagógico interdisciplinar, perpassando por áreas do conhecimento distintas, a partir de especialização em educação, compreendendo a interdisciplinaridade como o diálogo entre áreas do conhecimento diferentes, com cada ciência contribuindo a partir do seu arcabouço científico. De acordo com o docente “a geografia tem na sua essência um caráter interdisciplinar. Na minha prática diálogo muito com a história e a biologia”. A importância do uso da prática interdisciplinar para a aprendizagem dos estudantes, “trata-se de um olhar multifacetado para a realidade, permitindo ao estudante a compreensão do fenômeno estudado a partir de diferentes óticas”. A principal dificuldade/obstáculo que impede um trabalho interdisciplinar, segundo o professor, “talvez o grande desafio seja uma formação entre as áreas antes da elaboração do planejamento, para que cada área possa olhar para as temáticas de outras áreas do conhecimento, no intuito de sinalizarem que podem estabelecer um diálogo em determinados conteúdos”. E reforçando, que é possível a integração e o diálogo curricular das atividades de aventura na natureza e a geografia, “a partir das AFANs **a Geografia pode contribuir com a observação do tipo de solo, vegetação, tipos de rochas, relevo, rios e ainda o clima**”.

### “Noah”

Idade: 51 anos, sexo masculino, mestre, graduada em geografia, 17 anos de docência, sendo 8 anos de no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de **geografia**.

Sem formação na área da interdisciplinaridade, compreendendo a interdisciplinaridade como “maior diálogo entre as disciplinas”, fazendo uso em sua prática docente, a exemplo “da matemática na aula de cartografia”, considerando importante pois “Melhora a qualidade do ensino na medida que o discente passa ver o mundo de forma interligado”. Afirmando, que a maior dificuldade/obstáculo é a “falta de articulação entre as disciplinas. E reforçando, que **é possível a integração e o diálogo curricular das práticas de aventura e a geografia, especificando “em parte interligado ao meio ambiente”**”.

### “Eva”

Idade: 37 anos, sexo feminino, mestre, graduada em ciência biológicas, 12 anos de docência, sendo 2 anos de no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, IFAL – *campi* em estudo, na disciplina de **biologia**.

Com formação mais prática de como abordar temas de forma interdisciplinar, compreendendo a interdisciplinaridade como “o uso de conhecimentos de diferentes áreas para abordar os conteúdos”, fazendo uso em sua prática docente, “em alguns momentos, por exemplo, quando abordo a química no estudo dos ciclos biogeoquímicos”, considerando fundamental pois “muito mais lógico e compreensível a aplicação da interdisciplinaridade dos assuntos, visto que na prática as coisas estão realmente conectadas, assim como a correlação com a vida dos estudantes”. Afirmando, que a maior dificuldade/obstáculo são “mais momentos de aulas em conjuntos com outros professores”. E reforçando, que **é possível a integração e o diálogo curricular das atividades de aventura na natureza e a biologia, especificando “no estudo do corpo humano”**”.

Vale salientar que, os docentes dos componentes curriculares, biologia, educação física, matemática, geografia, informática aplicada, agricultura 1 e zootecnia, consideraram as Atividades de Aventura na Natureza uma temática possível de ser dialogada com suas respectivas áreas de conhecimento, conforme os destaques em negrito nas falas citadas anteriormente. Observa-se, também, que conseguem compreender do que se trata a interdisciplinaridade e sua importância na aprendizagem do estudante. Contudo, a “falta de incentivo institucional”, “espaços e formação sobre a realização de trabalhos interdisciplinar”,

“dificuldade de conhecer os conteúdos das outras disciplinas e o arranjo dos conteúdos das disciplinas do 1º ano”, “tempo, que muitas vezes é insuficiente”, “**uma formação entre as áreas antes da elaboração do planejamento**”, “falta de articulação entre as disciplinas”, “mais momentos de aulas em conjuntos com outros professores” são as dificuldades elencadas pelos docentes.

Mediante tais observações, podemos sugerir as Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades pedagógicas interdisciplinares na Prática Profissional Integrada (PPI), prevista nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL (Resolução Nº 22/CS/2019). A PPI configura uma das diversas atividades da Prática Profissional (PP), na Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, que tem como objetivo relacionar teoria e prática com base nos conhecimentos/saberes de, no mínimo, 04 (quatro) componentes curriculares, obrigatoriamente, advindos dos 03 (três) núcleos formativos (básico, integrador e profissional) do referido curso. Vale destacar que, a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade são condições necessárias para uma formação integral.

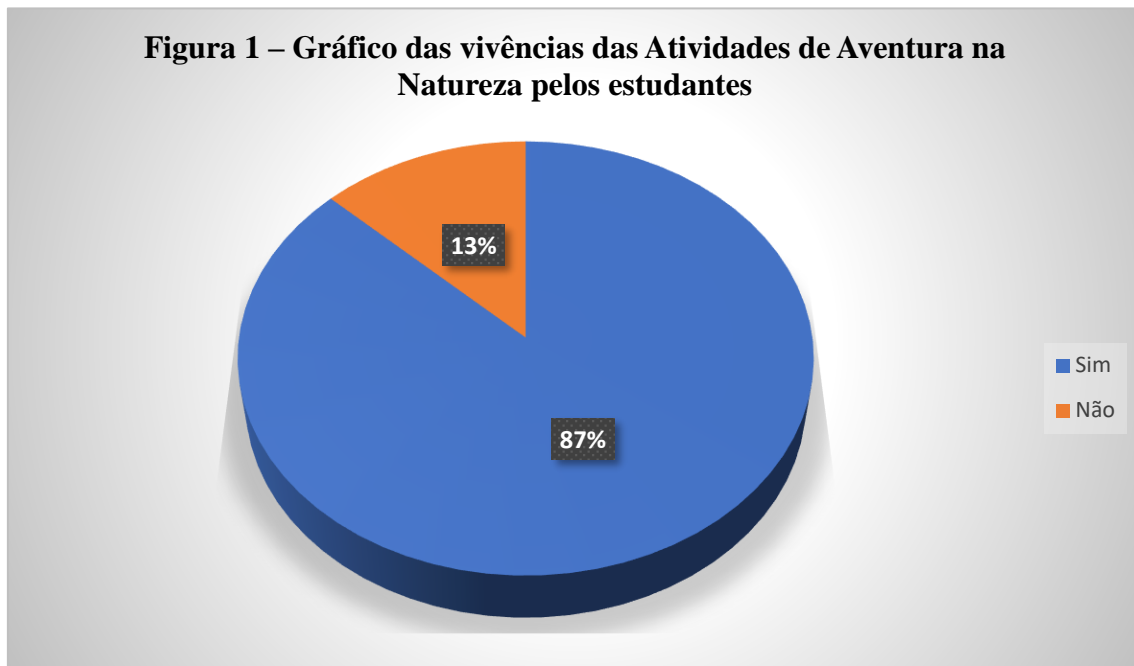
O PPI deve ser planejado, elaborado e desenvolvido de maneira coletiva, com participação da coordenação do curso, dos professores que lecionam aulas no curso e equipe pedagógica. Trata-se de um projeto implementado antes do início do período letivo e/ou no máximo, até 20 (vinte) dias úteis a contar do primeiro dia letivo. As atividades propostas no PPI precisam ter seus conteúdos definidos de forma clara e objetiva, conhecimentos e habilidades, bem como a metodologia de realização, tais como, visitas técnicas, oficinas, entre outras previstas no plano de curso.

### **Primeiros levantamentos dos dados dos discentes**

Do questionário semiestruturado aplicado (APÊNDICE C) com os estudantes das turmas de 1ª série, do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, do *campi* em estudo, convidados a participar desta pesquisa, via contato por e-mail pelo professor-colaborador do componente curricular Educação Física, solicitação realizada pela pesquisadora, de um universo de 74 (setenta e quatro) discentes, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, 31 (trinta e um) participaram desta pesquisa, sendo 14 (catorze) do 1º Ano A – AGRO e 17 (dezesete) do 1º Ano B – AGRO.

Com o objetivo de identificar o conhecimento prévio dos estudantes e suas experiências quanto as Atividades de Aventura na Natureza, além compreender a percepção destes

estudantes sobre a inclusão destas atividades nas aulas de educação física e a relação com os conteúdos de outros componentes curriculares, distribuídos nos núcleos formativos (básico, integrador e profissional), na matriz curricular unificada para o curso técnico integrado em agropecuária do IFAL, foi perguntado: “Você já vivenciou alguma (s) Atividades de Aventura na Natureza?” 27 (vinte sete) responderam a opção “Sim” e apenas 4 (quatro) a opção “Não”, conforme demonstrado na figura 1:



Fonte: Elaboração própria, 2022

A próxima pergunta do questionário estruturado ocupou-se em identificar qual (is) as Atividades de Aventura na Natureza foram vivenciadas pelos estudantes, para tanto, eles foram unânimes ao responderem: “caminhada em trilhas ecológicas”. Destaca-se o fato de poucos (apenas três) estudantes terem vivenciado as Atividades de Aventura na Natureza no contexto escolar. Tal dado revela a utilidade e relevância deste estudo.

Por meio do questionário, foi possível saber, ainda, a importância da inclusão dessa temática nas aulas de educação física e por qual (is) motivo (s). Numa escala de 0 a 10, chama a atenção o fato de que o maior número de respostas foi dado as notas “8”, “9” e “10”. Dentre os motivos para essas notas, destacam-se: “é bom para fugir um pouco da rotina e tornar as aulas ainda mais prazerosas”, “ter novas experiências”, “interação com o meio ambiente e os alunos, melhor desenvolvimento das aulas com o bem estar!”, “acho bastante importante incluir essas atividades por quê ira enriquecer muito mais as aulas”, “- saúde mental/física -

vantajoso para outros componentes curriculares - melhorar ambiente de convívio – companheirismo”, “é uma forma de conhecer lugares novos, aprender coisas novas, se exercitar e viver”. Esses dados revelam a importância da inserção das Atividades de Aventura na Natureza nas aulas de Educação Física.

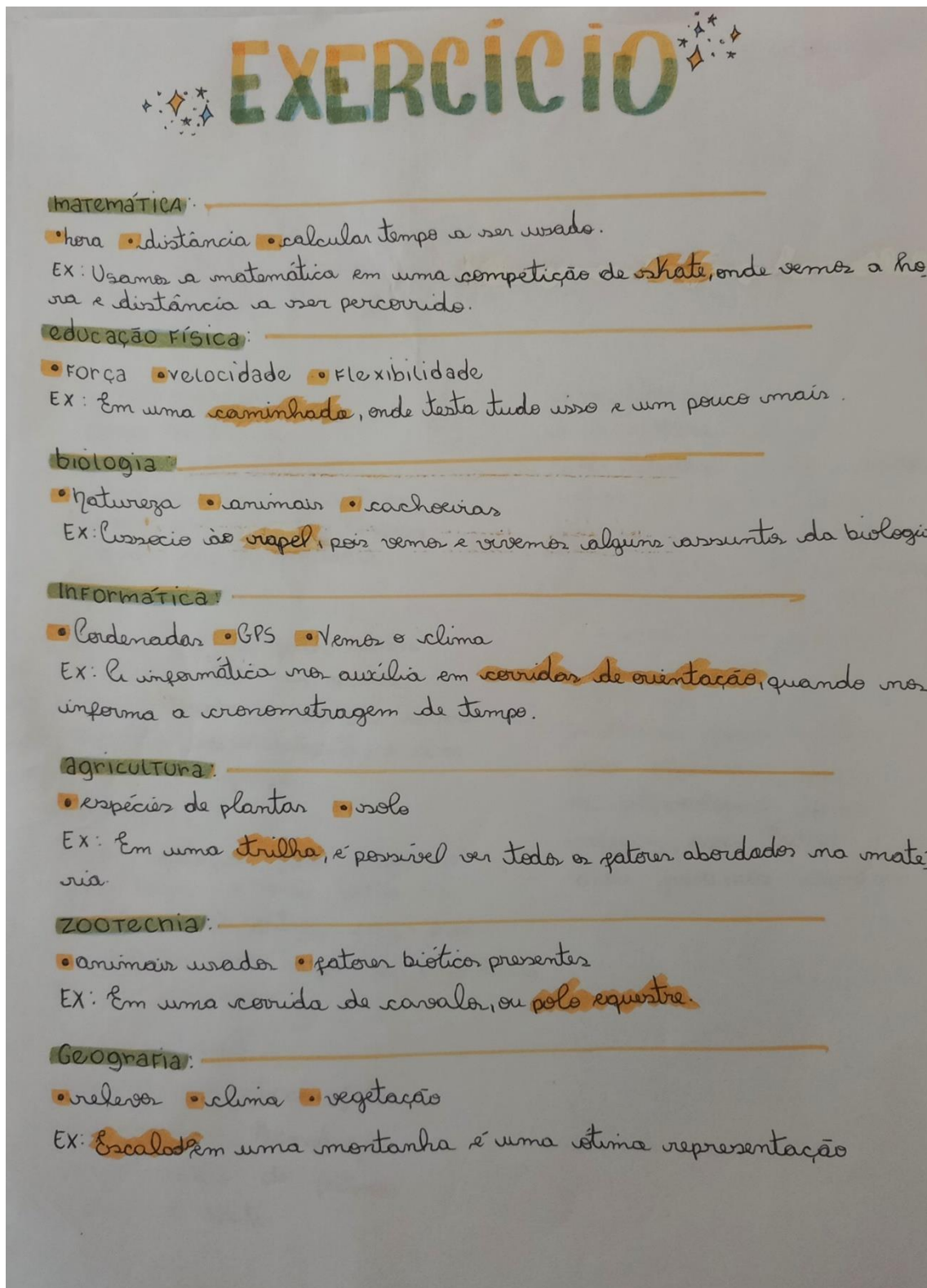
Ao considerar as Atividades de Aventura na Natureza propostas nas aulas de educação física, foi perguntado: “Quais conteúdos de outros componentes curriculares do seu curso podem ser estudados/vivenciados a partir das Atividades de Aventura na Natureza”? A dificuldade de compreensão dos estudantes com o que foi questionado, resultou somente em citar os componentes curriculares. Sendo assim, foi necessário um encontro presencial para coletar informações mais precisas.

### **Ciclo 3 - Intervenção Pedagógica: Traçando nova rota**

Com este objetivo, foi realizado um encontro da pesquisadora e os estudantes destas turmas, no momento de aula e cedido pelo professor da disciplina educação física, cada turma em seu respectivo horário. Marcado para uma melhor explanação da proposta do estudo em foco, participaram da atividade 36 (trinta e seis) discentes do 1º Ano A de AGRO e 24 (vinte e quatro) do 1º Ano B de AGRO, além do docente de educação física e a pesquisadora.

Vale considerar que foram utilizados Datashow, projeção de imagens das possíveis Atividades de Aventura na Natureza e dos ementários previstos no PPC, quadro branco, pincéis, folhas de papel A4 e canetas. Os dados resultantes dessa atividade exprimem a percepção dos estudantes quanto a aproximação e compreensão significativa sobre a relação das Atividades de Aventura na Natureza e os conteúdos estudados em outros componentes curriculares do curso, destacados nas figuras 2, 3 e 4.

Figura 2 – Material coletado pela turma do 1º Ano B em Agropecuária, durante encontro em sala de aula.



Fonte: Do autor, 2023

Figura 3 – Material coletado pela turma do 1º Ano B em Agropecuária, durante encontro em sala de aula.

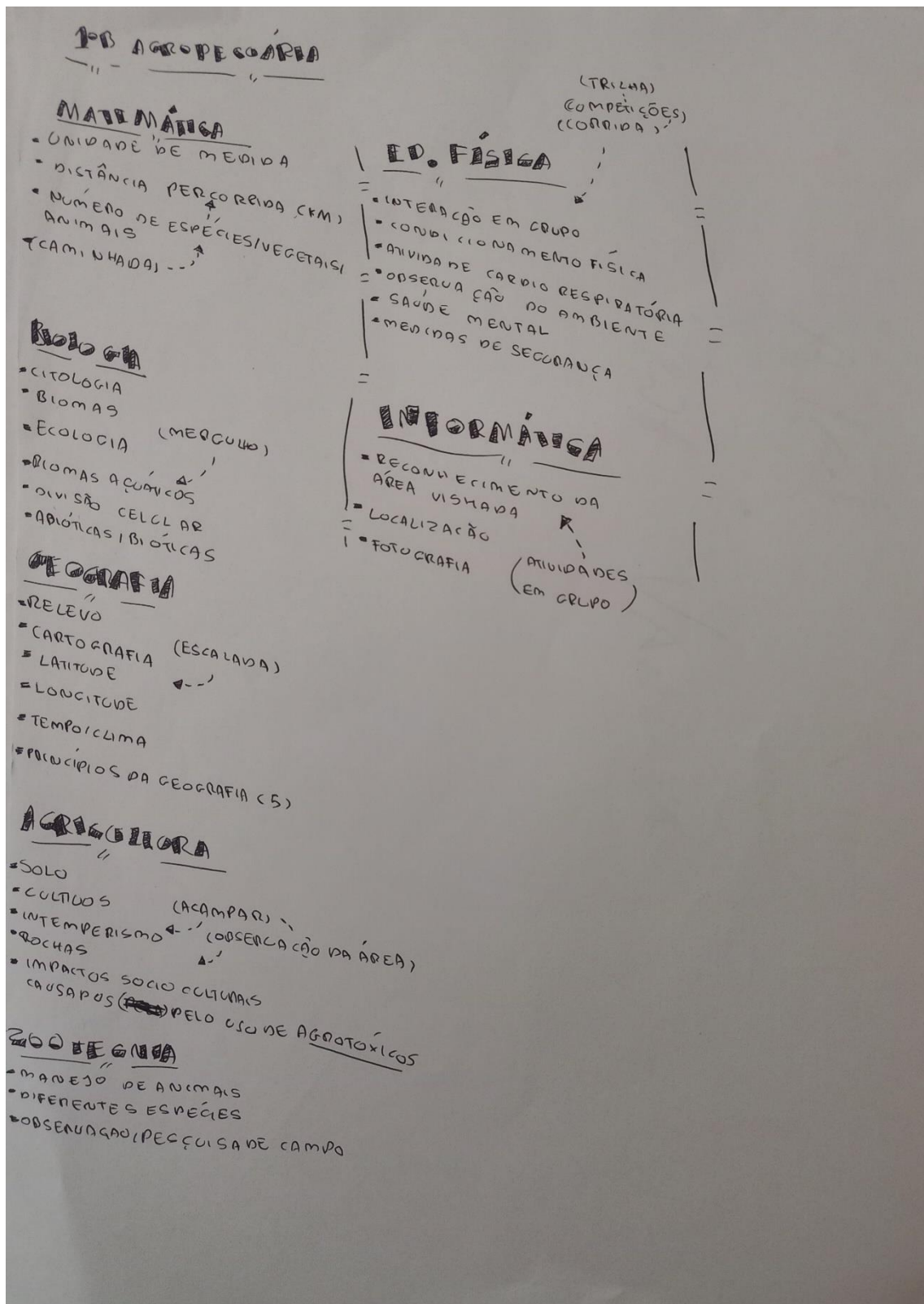
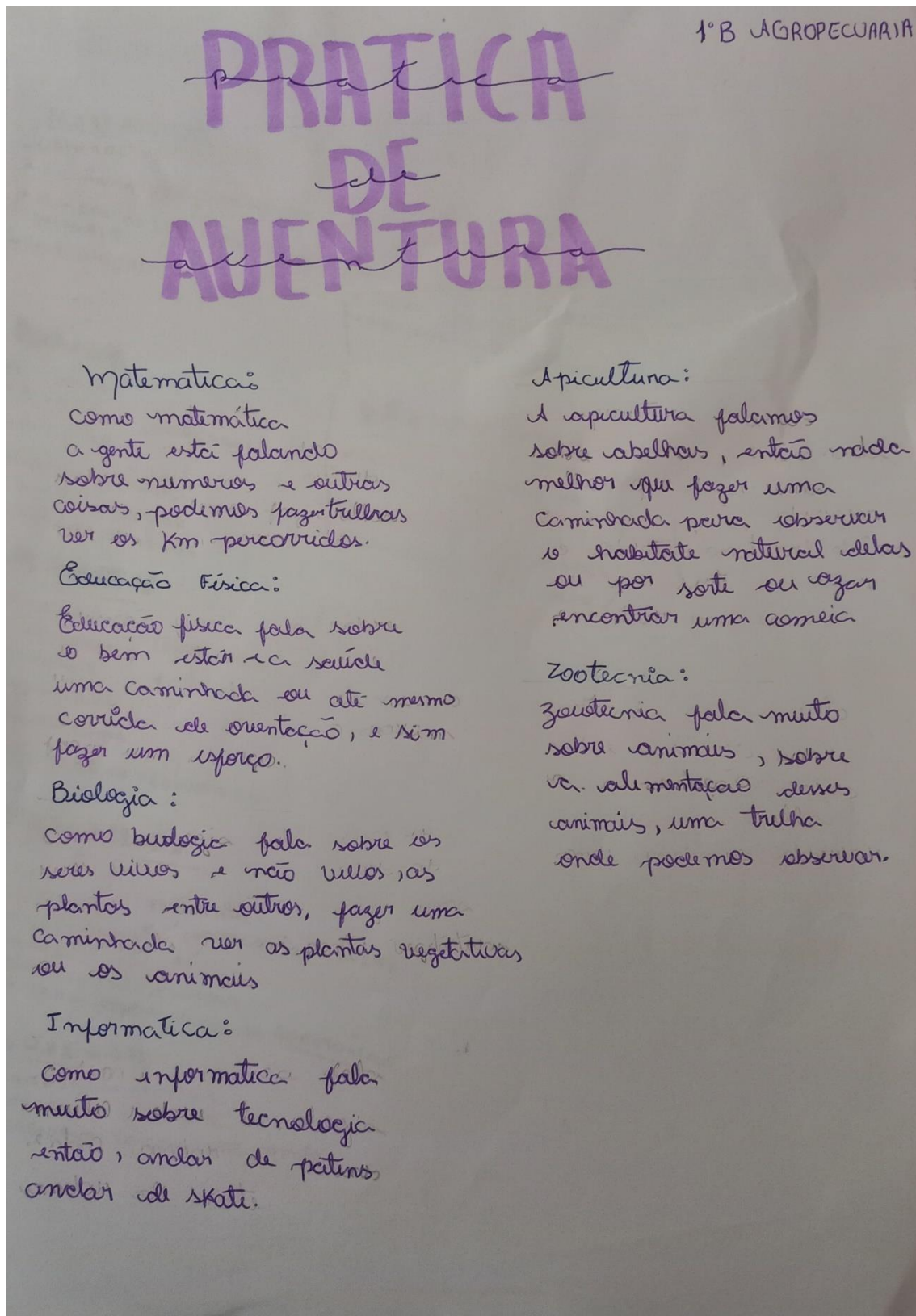


Figura 4 – Material coletado pela turma do 1º Ano B em Agropecuária, durante encontro em sala de aula.



Como sugestões, advindas dessa atividade, tivemos muitas possibilidades destacadas pelos estudantes das turmas participantes da pesquisa, dentre elas:

- Relação com as unidades de medidas (distância percorrida, tempo da atividade, frequência cardíaca, gasto calórico);
- Compreensão prática de localização/orientação das coordenadas geográficas (latitude, longitude);
- Identificação dos tipos de relevo, clima, vegetação, solo, diferentes espécies animais;
- Observação do nível de condicionamento físico (resistência cardiorrespiratória, resistência muscular, força muscular). Assim como, promover saúde física, mental e social.
- Interação com a natureza, além de estimular a reflexão sobre a importância da conservação ambiental;
- Exploração de recursos tecnológicos (uso de smartphones, aplicativos de GPS, aplicativos para monitoramento cardíaco).

#### **Ciclo 4 – Intervenção Pedagógica: Apropriações da Aventura vivida**

Nosso estudo se concretizou em uma intervenção pedagógica realizada nos dias, 13 e 14 de abril de 2023, datas estas disponibilizadas pelo chefe do Departamento de Ensino do campus, respectivamente para as turmas do 1º ANO A – AGRO e 1º ANO B – AGRO. A partir daí, iniciou-se todo um trâmite burocrático institucional, ou seja:

1. Definição do local da atividade, ou seja, Serra da Camonga<sup>3</sup> e o agendamento com a equipe Freed Adventure<sup>4</sup>;
2. Verificação da disponibilidade do transporte nas referidas datas, seguido do agendamento;
3. Elaboração e aplicação de um formulário via google forms de pré-inscrição, contendo informações essenciais sobre a programação da atividade, com o objetivo de verificar o interesse de participação nas Atividades de Aventura na Natureza (“caminhada em

---

<sup>3</sup> É uma propriedade privada, situada a 3km da cidade de Santana do Ipanema. Um dos pontos turísticos do município, que proporciona o contato com a natureza e a prática de esportes de aventura como o rapel, escalada, voo de parapente, além de acampamento e trilhas diferentes. Trilha de 1,5km e saindo de uma altitude de 230 para 640. O rapel tem 35m de altura, sendo 40% positivo e 60% negativo.

<sup>4</sup> Empresa de esportes de aventura, localizada no município de Santana do Ipanema, sertão de Alagoas, responsável por proporcionar o turismo de aventura, trilhas ecológicas, prática de escalada e rapel, voo de parapente, acampamento e eventos esportivos.

trilha” e/ou “rapel”);

4. Envio e devolução das autorizações dos pais ou responsáveis, um dos critérios obrigatórios de participação do estudante;
5. Encaminhamento sobre a segurança e gestão de riscos das Atividades de Aventura na Natureza, quanto ao planejamento, preparação e comportamento durante a atividade, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, bem como, por e-mail, pelo professor colaborador da disciplina educação física;
6. Da mesma forma, as orientações para que os discentes elaborassem um relato de experiência (APÊNDICE D), a partir das experiências com as Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, os docentes participantes da atividade integradora.

Do formulário via google forms de pré-inscrição, demonstraram interesse na atividade, 33 (trinta e três) estudantes do 1º ANO A – AGRO e 15 (quinze) do 1º ANO B – AGRO. Sendo, apenas 4 (quatro) pelas duas opções de atividades, a “caminhada em trilha” e o “rapel”, 2 (dois) de cada uma das turmas. Quanto aos docentes, demonstraram interesse, o de educação física, biologia, geografia, artes e agricultura. Contudo, participaram da atividade “de fato”, 13 (treze) estudantes do 1º ANO A – AGRO e 7 (sete) do 1º ANO B – AGRO. E, os docentes de educação física e biologia, além da equipe Freed Adventure. Quanto ao número de discentes interessados e os que realmente experimentaram a atividade, por suposição, justifica-se pela não autorização do pais ou responsáveis, podendo também, ter sido por falha de comunicação de que a instituição custearia o valor cobrado de R\$ 10,00 equivalente a atividade da trilha e R\$ 65,00 a prática do rapel, sendo este opcional. Porém, os estudantes relataram que o aproveitamento da atividade foi mais significativo com o grupo menor de participantes. No que diz respeito a apenas os professores de Educação Física e Biologia participarem da trilha, possivelmente, estar no horário de aula em turmas distintas, devido as demandas recorrentes no encerramento do calendário acadêmico, entre outras atividades complementares.

Dentre os relatos de experiências recebidos, dos 13 (treze) estudantes do 1º ANO A – AGRO, apenas 11 (onze) deram retorno e dos 7 (sete) do 1º ANO B – AGRO, todos. Podemos observar em seus relatos de experiência com as Atividades de Aventura na Natureza um pouco de suas expectativas e impressões, além de relações afetivas, sociais e benefícios físicos. E, mais, os conteúdos de diversos componentes curriculares que podem se aproximar a partir das Atividades de Aventura na Natureza. Conforme os fragmentos destacados a seguir, extraídos da leitura dos relatos de experiências, mencionados por pseudônimos, visando preservar e manter o sigilo de seus nomes.

Esta prática foi rica em conhecimento e de extrema importância para aprendizado pessoal e coletivo, uma vez que abrangeu várias disciplinas numa só atividade. Durante o percurso, a **força, equilíbrio e resistência física** foram essenciais, onde a Educação Física foi introduzida. A Geografia foi também muito pontuada nos **diferentes tipos de rochas, o processo de formação e degradação das mesmas**. Outra disciplina bastante trabalhada foi a Biologia, pois conseguimos observar **espécies de fauna e flora** presentes naquele ambiente, **algumas delas nativas de outros biomas**. A Agricultura também foi abordada uma vez que pudemos visualizar diversos **tipos de solo**. Concluímos que a atividade proposta nos enriqueceu de experiência em muitas áreas e disciplinas, além de proporcionar aventura durante o trajeto (Lenine, 1º A – AGRO, **grifo nosso**).

Figura 5 – Registro de observação - diferentes tipos de rochas, turma do 1º A - AGRO.



Na trilha percebi várias características da natureza que foram abordadas em sala de aula, como a **presença de espécies de plantas naturais de outra região**, por conta do aspecto do local onde ela se encontrava que a fez se adaptar a nossa região, encontramos **espécies de abelhas que foram apresentadas a nós em sala de aula na matéria de apicultura, tipos de solo na matéria de agricultura, intemperismo das rochas** que vimos na matéria de geografia. Quanto mais subíamos as práticas de aventura se tornavam realmente aventureiras, **escalamos, passamos por uma caverna, várias espécies de plantas interessantes**, o que mais me chamou a atenção foi a "**árvore do abraço**" me senti tão bem por me fazer lembrar dos meus amigos que tiramos uma foto abraçados (Richard, 1º A – AGRO, grifo nosso).

Figura 6 – Registro de observação - espécies de abelhas, turma do 1º A – AGRO



Fonte: Do autor, 2023

Nossa trilha teve como objetivo explorar e aprender sobre a **fauna, flora e ecossistemas do local**, além de nos desafiar e **praticar diversas aventuras (como a escalada)**. Aprendemos sobre a **importância de respeitar as normas de segurança e preservação ambiental, como não deixar lixo na trilha e não perturbar a fauna e flora local**. O professor de Biologia nos ensinou como seria feita a **coleta de uma espécie vegetativa, com auxílio da prensa**, modo utilizado por pesquisadores que pretendem desenvolver atividades de pesquisas (são feitas para fins de estudos botânicos e são normalmente encontradas em herbários). Ao longo do caminho nós

pudemos **observar diversas abelhas campeiras** fazendo o seu trabalho, assunto que estudamos na matéria técnica de Apicultura. Observamos, também, as **bromélias**, que tínhamos estudado em sala de aula na disciplina de Biologia, **como é magnífico o nosso ecossistema!** Outro assunto estudado por nós em sala de aula e visto na trilha foram as **barrigudas**, que são árvores que armazena em seu caule água para sobrevivência. sempre que andávamos por um período de tempo percebemos a **mudança climática** dos locais, nosso professor de biologia nos explicou que isso acontece **devido a umidade e a altura do local**. Vimos um **cacto gigante** que tinha acabado de cair, esse cacto tinha mais de 10 m de altura e décadas de anos, esse cacto se adaptou e aumentou sua altura para conseguir sobreviver na mata fechada. Observamos e tiramos fotos na **árvore do abraço**. **Atravessamos uma espécie de “caverna”** para poder continuar nosso percurso , e confesso que senti um pouco de medo de ficar presa lá dentro , devido o local ser apertado. O momento da escalada finalmente chegou, era uma **escalada simples, conseguimos fazer ela sem precisar utilizar equipamentos específicos, apenas os ganchos de apoio**. Ao escalarmos chegamos ao mirante, local de vista belíssima, onde paramos para apreciar a vista e **registrar o momento através de fotos e memórias desse dia incrível**. (Melina, 1º B – AGRO, grifo nosso).

Figura 7 – Registro de observação - coleta de uma espécie vegetativa, com auxílio da prensa, turma do 1º B – AGRO



Fonte: Do autor, 2023

Figura 8 – Registro de observação - mudança climática, devido a umidade e a altura do local, turma do 1º B – AGRO



Fonte: Do autor, 2023

O ambiente onde vivenciamos essa trilha era extremamente rico. **A trilha iniciava um aclave, com mata fechada e solo acidentado, o que exigiu atenção e um pouco mais de resistência física.** Pudemos começar a contemplar a **riqueza e diversidade do local, com várias rochas** no nosso entorno, como também **várias espécies vegetais**. Tivemos a oportunidade de **contemplar árvores centenárias, gigantes, com suas raízes quase que “brotando” das rochas presentes no local.** Passamos também por pequenas grutas e passagens sob as pedras, tipo tuneis. **O ponto de grande esforço físico foi na chegada ao “mirante”, local belíssimo, à beira de um paredão rochoso,** preparado com segurança pela equipe que nos guiava, para podermos apreciar a vista belíssima. **Em uma mesma atividade várias disciplinas puderam ser trabalhadas.** Podemos concluir que a atividade proposta trouxe enriquecimentos, tanto acadêmicos, pois nossos alunos puderam ver in locu elementos, conteúdos que só conheciam em sala de aula, além **de vivenciar uma experiência de vida, que certamente irá render várias lembranças por toda a vida.** E entendo que a grande mensagem, ou o grande ensinamento dessa vivência foi que **todos nós somos responsáveis pelo ambiente em que vivemos, e devemos fazer o possível para conservá-lo e preservá-lo.** (João, professor de Educação Física, grifo nosso).

Figura 9 – Registro de observação – espécies vegetativas “brotando” das rochas, professor João, Educação Física.



Fonte: Do autor, 2023

Mediante o que foi observado, a partir dos relatos dos estudantes e do professor de educação física, acredita-se ser possível construir estratégias de ensino e aprendizagem dos saberes com as Atividades de Aventura na Natureza, seus elementos potencializadores e suas relações com todos os componentes curriculares, conectados, apoiada em uma das premissas de organização curricular do IFAL, de acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), isto é, “organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades” (p. 22).

Araújo e Frigotto (2015) evidenciam a importância de aplicar metodologias de ensino

que superem a visão fragmentária e descontextualizada da realidade. Os autores afirmam ainda que para a efetivação do ensino integrado, a estratégia é priorizar o trabalho coletivo e colaborativo nas práticas pedagógicas.

A relevância dos relatos pelos discentes e o docente de Educação Física é demonstrada, revelando que a apropriação dos conhecimentos por eles através da experiência de aprendizagem vivenciada com a Atividade de Aventura na Natureza proposta, foi válida e aplicável, houve aprendizagem associada aos conhecimentos dos diversos componentes curriculares do curso de agropecuária, portanto, a vivência foi significativa. Proposições como esta, ao ser democratizada, pode tornar outros processos semelhantes e igualmente significativos.

#### **4. COMPARTILHANDO IDEIAS**

Para compartilhar as ideias de relação entre as disciplinas com as Atividades de Aventura na Natureza, precisamos pensar em defesa de uma educação pública, universal, unitária, gratuita, laica e de qualidade visando uma formação que possibilite a reflexão da realidade, do papel de cada indivíduo na sociedade, a transformação da escola e da práxis pedagógica.

Sobretudo, não podemos deixar de destacar os desafios da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, com os enfrentamentos e resistências diante da dualidade estrutural educacional, a transmissão fragmentada de conhecimentos, aprendizagem concentrada de informações isoladas e que separa os problemas e processos concretos do contexto social, separação entre teoria e prática, sendo perpetuados pelas contrarreformas e reformas educacionais.

A oferta do Ensino Médio Integrado numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrículas únicas, traz como princípio educativo o trabalho, diante da perspectiva de formação politécnica, omnilateral e emancipatória, sob todas as dimensões da vida, sobretudo o trabalho, a ciência e a cultura (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2011).

Sendo este organizado por intermédio do currículo integrado e das práticas pedagógicas integradoras (RAMOS, 2014), entendido como possíveis diálogos entre as diversas áreas do conhecimento, em busca de uma formação integral dos sujeitos, numa compreensão de mundo, contrária a estreita formação para o mercado de trabalho.

Neste sentido, a educação tem desenvolvido novas formas de práticas pedagógicas, a fim de promover ao estudante a aquisição de conhecimentos que contribuam no mundo do

trabalho, para o exercício crítico da cidadania, para a emancipação e valorização da diversidade (SILVA JÚNIOR, 2020).

Entretanto, pesquisas apontam que o fazer pedagógico visto com a integração curricular na prática tem implicado em diversos desafios para os Institutos Federais (IFs). Sob esse prisma, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) instituiu a Prática Profissional Integrada (PPI), que configura uma das diversas atividades da Prática Profissional (PP), através da Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária.

Em busca por possibilidades e caminhos orientados pela comunicação e materialização do movimento interdisciplinar e integrador no Ensino Médio Integrado, podemos destacar as Atividades de Aventura na Natureza.

CAETANO (2019) reafirma a importância das PCA na formação integrada profissional de nível médio em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), aponta algumas características inerentes à elas, como: o desafio, a superação de limites, vasto potencial integrador, cooperação, solidariedade, a relação com o meio ambiente.

Sendo assim, as PCA numa abordagem didática-pedagógica contribuirão para a formação integral do estudante. O autor ainda afirma que tal integração acontece a partir da relação dialógica das PCA com outros temas, por exemplo, meio ambiente, sustentabilidade, valorização do campo, turismo rural ou agroecológico, ecoturismo e lazer.

Reconhecidamente, acredita-se que o contato com essa proposta de atividade no contexto escolar, possui um grande potencial educativo no processo de conservação da natureza, facilita o acesso dos estudantes a ambientes naturais, reflete em mudanças de comportamento na relação homem-natureza.

Logo, a atividade da qual se refere este estudo teve grande proximidade com a esteira de objetivos e princípios da EPT, tendo o trabalho como princípio educativo e a visão omnilateral de formação, o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

## **5. PRODUTO EDUCACIONAL**

Na fase final deste estudo, foi elaborado um Produto Educacional (PE) em forma de E-book<sup>5</sup>. Trate-se de um método pedagógico que deve organizar as reflexões e os diálogos

---

<sup>5</sup> Um *e-book* consiste em uma versão tecnológica digital para o livro que outrora assumiu versões de alta tecnologia, como quando era o livro em papiro (COIMBRA, 2023, p. 114).

produzidos, neste caso, por intermédio dos caminhos dos saberes interdisciplinares com as Atividades de Aventura na Natureza (levantamento dos dados dos docentes e discentes), das intervenções pedagógicas: traçando nova rota e apropriações da aventura vivida.

Este material foi construído de acordo com os objetivos, fundamentos, e metodologias de Produtos Educacionais dos mestrados e doutorados profissionais, com o intuito de “transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local” (Portaria MEC 389/2017).

Com o propósito do professor/profissional que conclua os cursos dos Programas de Pós-Graduação Profissionais consiga pensar sua prática com base num referencial teórico metodológico, identifique situações-problema e proponha soluções (PE). Contudo, os PE gerados não irão resolver todas as demandas da Educação Básica, seria utópico pensar dessa forma. Mas, numa perspectiva de transformação do processo de construção e articulação dos saberes na sala de aula ou em espaços não formais (RIZZATTI et al., 2020).

Dessa forma, a concretização deste PE foi motivada por um perspectiva em aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação geral e profissional, a partir da abordagem com as Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar.

O material desenvolvido foi pensado para proporcionar aos docentes do Ensino Médio Integrado, uma proposta de investir em práticas que vão além das tradicionais, ou seja, trabalhar as Atividades de Aventura na Natureza com um enfoque interdisciplinar e contribuir com a aprendizagem no contexto de Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

O primeiro capítulo oferece uma compreensão das Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar. No segundo, são apresentados os Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza, mostrando algumas sugestões importantes para o desenvolvimento efetivo deste tipo de atividade.

O terceiro capítulo busca promover uma reflexão sobre os entraves da prática pedagógica interdisciplinar, identificando possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, a intervenção pedagógica realizada com a pesquisa, na qual resultou este produto educacional.

O quarto capítulo destaca as considerações sobre o Ensino Integrado. O quinto capítulo traz uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza, no que diz respeito a carga horária dos componentes curriculares envolvidos,

---

docentes responsáveis, justificativa, objetivos de aprendizagem, conteúdos abordados, metodologia, formas e critérios de avaliação.

O produto educacional, após ter sido aplicado e validado pela banca com os ajustes necessários, deverá ser depositado na Plataforma EDUCAPES, sendo que o mesmo será registrado como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPT, a medida que será disponibilizado o link (EDUCAPES), apenas na versão final da dissertação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da fase diagnóstica desta pesquisa, apontam que os docentes consideram as Atividades de Aventura na Natureza uma temática possível de ser dialogada com suas respectivas áreas de conhecimento. E, compreendem do que se trata a interdisciplinaridade e sua importância na aprendizagem do estudante. Mas, citam algumas limitações, tais como “falta de incentivo institucional”, “espaços e formação sobre a realização de trabalhos interdisciplinares”, “dificuldade de conhecer os conteúdos das outras disciplinas e o arranjo dos conteúdos das disciplinas”, “tempo, que muitas vezes é insuficiente”, “a elaboração de uma proposta neste sentido”.

Então, identificou-se neste estudo prévio o ensejo de promover uma intervenção pedagógica interdisciplinar, por intermédio das Atividades de Aventura na Natureza, problematizando os limites e possibilidades desta temática no contexto do ensino médio integrado; refletindo como os estudantes se apropriam e relacionam tais conhecimentos. E, propondo aos docentes um material didático no formato de um E-book sobre a sistematização de uma Prática Pedagógica Interdisciplinar sustentada pela existência real das Atividades de Aventura na Natureza em cursos do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, acredita-se que a aplicação da prática pedagógica sugerida neste produto educacional, possibilitou o rompimento de formas tradicionais de ensino, associando teoria e prática, capaz de ampliar o diálogo entre os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. Foi possível desenvolver um movimento de integração das dimensões do trabalho, ciência e cultura, portanto, a formação humana integral e emancipatória, prevista nos normativos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

As Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades interdisciplinares *não se limitam* à mera reprodução das informações da pesquisa em evidência e do objeto de aprendizagem proposto, é possível implementar outras experiências no contexto escolar.

Contudo, faz-se necessário a construção coletiva, de trabalho colaborativo, de diálogo, de reflexão e de troca entre os sujeitos ativos no processo, permitindo a materialização do Ensino Médio Integrado.

Professor, independente da sua área do saber e do núcleo formativo (básico, integrador ou profissional) a que pertence, trilhar pelas Atividades de Aventura na Natureza é dialogar com os colegas dos demais componentes curriculares e construir um projeto de Prática Profissional Integrada. Espera-se que as reflexões tenham sido importantes e contribuam na sua prática pedagógica.

## 7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal-RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>>. Acesso em: 04/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: [s.n.], 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, Brasília, 2017. Disponível em: < <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2073/portaria-mec-n-389>>. Acesso em 16/05/2021.

BRASIL. Presidência da República. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> . Acesso em: 03/04/2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006.

CAETANO, Leonardo Basílio. Práticas corporais de aventura: Recurso didático pedagógico para integração curricular em cursos de eixo tecnológico de Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFFluminense) Campos do Goytacazes – RJ, 2019.

CARDOSO, Aercio Rossi; SILVA, Andreia; FELIPE, Gisele Rosa. A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções. Motriz, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2006. Disponível em: < <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/64/45>>. Acesso em: 03/01/2022.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

COIMBRA, Renata Portela das Chagas. A interdisciplinaridade e a gamificação: as tecnologias digitais no ensino de língua espanhola no contexto da EPT. (Dissertação) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), Instituto Federal de Alagoas – IFAL, campus Benedito Bentes, Maceió, p. 114. 2023.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

FAZENDA, I. (Org.). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FRANÇA, Dilvano Leder de; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. 13136–13151, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-038. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58797>. Acesso em: 07/08/2022.

FRANCO, Laercio Claro Pereira; TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 22, n. 1, p. 66-76, jan./abr., 2018.

FREITAS, Tamires Alvarado et al. Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. Arquivos em Movimento, v.12, n.1, p.4-16, jan./jun. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul.-set. 2011 Disponível em < <https://www.scielo.br/j/es/a/zmF7QPkJ6yJB9wYpyHysNYD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20/08/2021.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Volume 2: os intelectuais, o princípio educativo. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

GUAIANO, Osni. Prevenção e segurança das atividades de aventura. In: BERNARDES, Luciano Andrade. Atividades de aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.p. 53-64.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008. 134p.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. Rev Bras Ciênc Esporte. 2021; 43:

e005321. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/?format=pdf&lang=pt>>.  
Acesso em: 17 junho 2022.

MONTEIRO, Vanessa Cavalcante Tavares; DANTAS, Socorro Maria Dantas. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: uma experiência na escola. Anais do I Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania, p 143-145, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3908>> Acesso em: 03/04/2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, Natal, v. 2, n. 23, 2007, p. 04-30. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>> Acesso em: 15/09/2021.

PEGA LEVE 2012. Disponível em: <https://fuiacampar.com.br/campanha-pega-leve/> Acesso em 15/09/2023.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiáí, SP: Fontoura, 2010.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1224>>.  
Acesso em 20/10/2021.

PORTELA, Andrey. O esporte de aventura na educação física: formação e atuação dos professores. 163 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2013

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)> Acesso em 07/05/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, 2011, p. 771-788. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>. Acesso em 21 jan. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Vitória, v. 19, n. 39, 2014, p. 15-29. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243/7029>. Acesso em: 18 ago. 2022.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da;

CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

SANT'ANA, Wallace Pereira; SILVA, Hugo Barros da; LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. *Tecnia*, Goiânia, v.3, n.1, p. 66-87, 2018. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/124>>. Acesso em: 03/09/2021.

SCHWARTZ, Gisele Maria. A aventura no âmbito do lazer: as AFAN em foco. SCHWARTZ, G. M. (Org.). *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira e. Unidade Didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.

SILVA NETO, João Pedro da. Educação física escolar: cultura corporal de movimento em busca da qualidade de vida no ensino médio / João Pedro da Silva Neto. - Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33339>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SILVA, Priscilla Pinto Costa da. Práticas corporais na natureza: por uma educação ambiental. *R. da Educação Física/UEM Maringá*, v. 22, n. 1, p. 89-97, 1. trim. 2011.

SILVA, L. M. da; MELO, T. G. S. de; NASCIMENTO, J. M. do. Ensino Médio Integrado e práticas integradoras: caminhos para a formação humana integral. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 8, p. 2–10, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2015.3560. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3560>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SOBRAL, Karine et al. Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 178–196, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644327>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TAHARA, Alexander Klein. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: construção coletiva de um material didático digital. 2017. 181 f. Tese (Desenvolvimento Humano e Tecnologias.) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro -SP, 2017.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. *Arquivo de Ciências do Esporte*, Uberaba, v. 1, n. 1, p.60-66, 2012.

TANAJURA, Laudelino Luiz Castro. BEZERRA, Ada Augusta Celestino. Pesquisa-ação sob a ótica de RENÉ BARBIER E MICHEL THIOLENT: aproximações e especificidades

metodológicas. Rev.Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 07, n. 13, p.10-23, jan.-jun.. 2015.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. Barueri: Manole, 2001.

**APÊNDICE A - ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL****ATIVIDADES DE AVENTURA  
NA NATUREZA:  
possibilidade INTERDISCIPLINAR  
no Ensino Médio Integrado**

**Vanessa Tavares  
André Suêdo**

# EXPEDIENTE TÉCNICO



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

Autora: **Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro**

Orientador: **Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima**

Projeto gráfico e diagramação: **Vanessa Cavalcante Tavares**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Avançado Benedito Bentes  
Biblioteca

M775a

Monteiro, Vanessa Cavalcante Tavares.

Atividades de aventura na natureza: possibilidade interdisciplinar no ensino médio integrado / Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro. – 2023.  
35 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Atividades de aventura na natureza: possibilidades pedagógicas interdisciplinares no ensino médio integrado (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2023.

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. 3. Ensino Médio Integrado. I. Título.

CDD: 370

**Fernanda Isis Correia da Silva**  
Bibliotecária - CRB-4/1796



ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:  
possibilidade INTERDISCIPLINAR no Ensino Médio Integrado

# SUMÁRIO



**Sobre os autores ..... 04**

**Para início de conversa ..... 05**

**1. Um olhar sobre as Atividades de Aventura na Natureza ..... 07**

**2. Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza ..... 09**

**3. Atividades de Aventura na Natureza e o diálogo entre as diferentes áreas do saber ..... 11**

**4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado ..... 19**

**5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza ..... 23**

**Considerações Finais ..... 26**

**Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas ..... 27**

**Referências ..... 31**



# Sobre os autores



## **Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro** autora

É professora de Educação Física, da rede municipal de Palmeira dos Índios desde o ano de 2009. Possui graduação em Educação Física (Ufal), especializações em Treinamento Desportivo para Crianças e Jovens (Ufal) e Educação Física e Cultura (Ufal), mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-Ifal).

Em sua trajetória profissional, desenvolveu estudos e produções nas áreas Atividades Físicas de Aventura na Natureza.

Para conhecer mais sobre a trajetória acadêmica e profissional, acesse o currículo Lattes.



## **André Suêlto Tavares de Lima** orientador

É professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas (Ifal) desde o ano de 2013. Desenvolve atividades como docente pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-Ifal) desde o ano de 2017. Possui graduação em Agronomia (UFRPE), mestrado em Ciências do Solo (UFRPE) e doutorado em Ciências do Solo (UNESP).

Em sua trajetória profissional, desenvolveu estudos e produções na área de Agronomia, com ênfase em Ciências do Solo, atuando principalmente nos seguintes temas: Fitotecnia, Entomologia, Nutrição de Plantas, Poluição do Solo e Agroecologia. Desenvolve ainda projetos de ensino com vistas a produtos educacionais

Para conhecer mais sobre a trajetória acadêmica e profissional, acesse o currículo Lattes.



# Para início de conversa



Caros (as) docentes,

Este E-book tem o intuito de contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, dentro e fora dos Institutos Federais.

A concepção de ensino médio integrado busca a superação do dualismo educacional e a implementação de uma escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo. Esta integração é considerada uma prática educativa indispensável ao desenvolvimento integral dos estudantes, sobretudo de suas características intelectuais, éticas, políticas e sociais (SANT'ANA; LIMA; LEMOS, 2018).

A contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social são alguns dos princípios orientadores para a organização dos currículos da educação integrada (ARAÚJO et al., 2015).

Nesse sentido, a prática educativa, pedagógica e curricular necessita estar sustentada por valores ético-políticos, históricos e científicos, numa perspectiva integradora e crítico-emancipatória.

Entre essas práticas, podemos citar as Práticas Corporais de Aventura (PCA). CAETANO (2019) afirma sobre a importância das PCA na formação integrada profissional de nível médio em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), quando aponta algumas características inerentes a estas práticas, como: o desafio, a superação de limites, vasto potencial integrador, cooperação, solidariedade, a relação com o meio ambiente. Sendo assim, as PCA numa abordagem didática-pedagógica contribuirão para a formação integral do estudante.

O autor ainda afirma que tal integração acontece a partir da relação dialógica das PCA com outros temas importantes, por exemplo, meio ambiente, sustentabilidade, valorização do campo, turismo rural ou agroecológico, ecoturismo e lazer.

Assim, nossa colaboração para este projeto é aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação geral e profissional, a partir da abordagem com as Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar.



# Para início de conversa



Este material foi construído de acordo com os objetivos, fundamentos, e metodologias de Produtos Educacionais dos mestrados e doutorados profissionais, com o intuito de “transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local” (Portaria MEC 389/2017).

Para esse fim, utilizamos a pesquisa-ação, que consiste em uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, ou seja, serão integrados conhecimentos mútuos entre os sujeitos colaboradores (THIOLLENT, 2009).

O primeiro capítulo oferece uma compreensão das Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar. No segundo, são apresentados os Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza, mostrando algumas sugestões importantes para o desenvolvimento efetivo deste tipo de atividade.

O terceiro capítulo busca promover uma reflexão sobre os entraves da prática pedagógica interdisciplinar, identificando possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, a intervenção pedagógica realizada com a pesquisa, na qual resultou este produto educacional.

O quarto capítulo destaca as considerações sobre o Ensino Integrado. O quinto capítulo traz uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza, no que diz respeito a carga horária dos componentes curriculares envolvidos, docentes responsáveis, justificativa, objetivos de aprendizagem, conteúdos abordados, metodologia, formas e critérios de avaliação.

Então... convidamos os/as docentes do Ensino Médio Integrado, a fazer uso deste material e investir em práticas que vão além das tradicionais. Podemos, juntos(as), trabalhar as Atividades de Aventura na Natureza com um enfoque interdisciplinar e contribuir com a aprendizagem no contexto de Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Bom trabalho a todos/as.

Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro



06

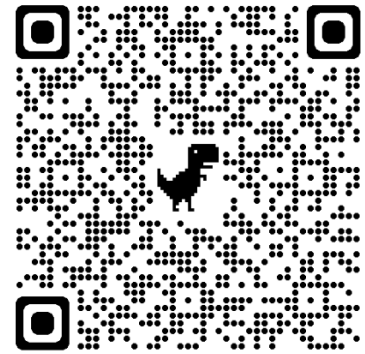
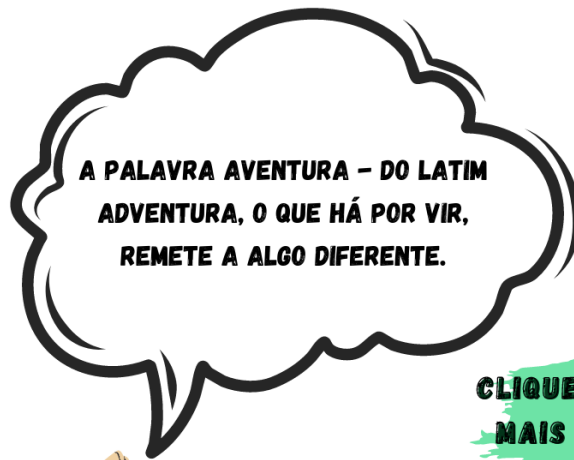
ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA:  
possibilidade INTERDISCIPLINAR no Ensino Médio Integrado

Unidade Didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado

## 1. Um olhar sobre as Atividades de Aventura na Natureza



As atividades de aventura podem ser compreendidas como as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (Brasil, 2006, p.9).



**CLIQUE AQUI PARA CONHECER MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO**



Diversas são as terminologias utilizadas para designar e caracterizar a “Aventura” (Pereira, 2010). Ora são denominadas “Esportes Radicais” (Uvinha, 2001), “Esportes na Natureza e Atividades de Aventura” (Pimentel, 2013), “Práticas Corporais de Aventura” (BNCC, 2018). Contudo, nesse estudo, será utilizado o termo “Atividades de Aventura na Natureza” (Schwartz, 2006). O motivo por adotar tal terminologia, deve-se as minhas experiências com algumas destas atividades em ambientes naturais. Dentre estas, a caminhada em trilhas ecológicas, o rapel, o acampamento, a corrida de orientação e o mergulho com cilindro.



## 1. Um olhar sobre as Atividades de Aventura na Natureza



Diante da superação dos desafios, medos e limites que a aventura proporciona, bem como esse contato real com a natureza, surgiu o interesse na minha prática educativa de inovar os conteúdos das aulas de Educação Física, inicialmente, através de caminhadas ecológicas em trilhas da região, por considerar uma prática acessível que une saúde física, mental e social aliada a preservação do meio ambiente.

Acredita-se que através da inserção desse conteúdo, o professor de Educação Física estará dando oportunidade ao seu aluno de receber muitos outros conhecimentos presentes na cultura corporal do movimento e, assim, aumentar as experiências, reflexões e possibilidades de escolha. (MONTEIRO; DANTAS, 2018).

Cardoso, Silva e Felipe (2006) corroboram com a afirmação anterior, quando apontam que esse tipo de atividade ao ser inserida nas aulas de Educação Física permite trabalhar a educação ambiental, a atividade física, o conhecimento do corpo e a qualidade de vida.



Para conhecer mais sobre As Atividades de Aventura na Natureza, recomenda-se o vídeo cujo acesso pode ser feito clicando neste link:



**CONCEITOS, HISTÓRIA E ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA**



## 2. Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza



### ETAPA 1: PLANEJAMENTO

- Buscar informações iniciais do local;
- Verificar as condições e previsões climáticas;
- A autorização do pai/ mãe ou responsável;
- Solicitação de veículo, quando houver necessidade, (Portaria nº 1.871/GR, de 12 de agosto de 2013).

### ETAPA 2: PREPARAÇÃO



- Bom estado de saúde, por conta do esforço físico a que será submetido;
- Roupas resistentes, leves e de secagem rápida;
- Botas ou tênis confortáveis e leves, que ofereçam estabilidade. Dê preferência aos de solados antiderrapantes e com cravos. O uso de meias grossas e macias são essenciais para o seu conforto;
- Na mochila ou bolsa o mínimo de peso, a fim de ter mais apoio, mantê-la firme e distribuir o peso, não sobrecarregando a coluna;
- Levar sua água, com o objetivo de repor os líquidos que você necessita durante a atividade e conseqüentemente, evitar a desidratação;
- Alimentos com propriedades nutritivas, leves, que tenham pouco volume, de fácil armazenamento e em quantidade suficiente para toda a duração da atividade;
- Kit de primeiros socorros e produtos de higiene;
- Não esquecer do protetor solar, repelente, boné/chapéu, óculos de sol.



## 2. Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza



### ETAPA 3: DURANTE A ATIVIDADE



- Não ultrapassar os limites do corpo, evitando as lesões musculares e articulares;
- Controlar o ritmo da caminhada – pausa de descanso;
- Respeitar a natureza;
- Deixar cada coisa em seu lugar;
- Trazer o lixo de volta;
- Prezar pela sua segurança e a do demais participantes;
- Evitar barulho, fazer fogueiras,
- Ser atencioso com outros visitantes e com a população local;
- Estar atento aos riscos e as orientações fornecidas pelo guia da atividade;
- Desligar-se do mundo e aproveitar cada minuto dessa experiência incrível em meio à natureza;

### RECOMENDAÇÃO DE LEITURA

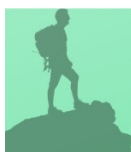
Para saber um pouco mais sobre as Práticas Corporais de Aventura no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, recomenda-se a leitura/acesso:



CAETANO, Leonardo Basilio. Práticas Corporais de Aventura: recurso didático-pedagógico para integração curricular em cursos do eixo tecnológico de recursos naturais, na Rede Federal de EPT brasileira. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense/ Campus Goytacazes, RJ, 2019.



SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira ; OLIVEIRA, Fabio Freire. Unidade Didática para as Práticas Corporais de Aventura. Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber

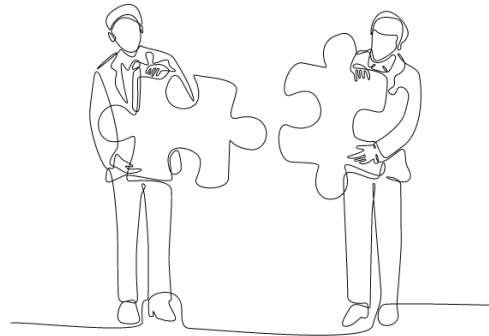


Na escola, o professor de geografia não toca nos aspectos biológicos da formação de um relevo em estudo; o historiador não considera a influência dos fatores geográficos na compreensão do declínio de uma civilização histórica; o professor de biologia não recupera os processos históricos e sociais que interagem na formação de um ecossistema natural e assim por diante (CARVALHO, 1998, p. 8).

**COMO ROMPER A SEPARAÇÃO  
DAS CIÊNCIAS EM DISCIPLINAS  
CADA VEZ MAIS ISOLADAS,  
QUE NÃO DIALOGAM ENTRE SI?**



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



# DESAFIO!

Uma atitude interdisciplinar em educação exige e proporciona muitas aberturas para mudanças que podem passar pela construção de novas metodologias, pelos conteúdos curriculares e pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber (FRANÇA; DOMINGUES, 2023, p. 4).



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



No intuito de refletir sobre como os estudantes se apropriam do conhecimento das Atividades de Aventura na Natureza e o relaciona com unidades temáticas de outros componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do Ifal, foi realizada uma intervenção pedagógica nas turmas dos primeiros anos, em um dos campus do IFAL, etapa da pesquisa-ação intitulada: ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

A primeira etapa aconteceu no momento da aula cedida pelo professor da disciplina educação física, cada turma em seu respectivo horário. Marcada para uma melhor explanação da proposta do estudo em foco, participaram da atividade 36 (trinta e seis) discentes do 1º Ano A de AGRO e 24 (vinte e quatro) do 1º Ano B de AGRO, além do docente de educação física e a pesquisadora.

Vale considerar que foram utilizados Datashow, projeção de imagens das possíveis Atividades de Aventura na Natureza e dos ementários previstos no Plano Pedagógico do Curso, quadro branco, pincéis, folhas de papel A4 e canetas.

Os dados resultantes dessa atividade exprimem a percepção dos estudantes quanto a aproximação e compreensão significativa sobre a relação das Atividades de Aventura na Natureza e os conteúdos estudados em outros componentes curriculares do curso.



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



Como sugestões, advindas dessa atividade, tivemos muitas possibilidades destacadas pelos estudantes das turmas participantes da pesquisa, dentre elas:



#### MATEMÁTICA

Relação com as unidades de medidas (distância percorrida, tempo da atividade, frequência cardíaca, gasto calórico).

#### BIOLOGIA

Identificação dos tipos de relevo, clima, vegetação, solo, diferentes espécies animais.

#### GEOGRAFIA

Compreensão prática de localização/orientação das coordenadas geográficas (latitude, longitude).

#### INFORMÁTICA

Exploração de recursos tecnológicos (uso de smartphones, aplicativos de GPS, aplicativos para monitoramento cardíaco).



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



Como sugestões, advindas dessa atividade, tivemos muitas possibilidades destacadas pelos estudantes das turmas participantes da pesquisa, dentre elas:



#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Observação do nível de condicionamento físico (resistência cardiorrespiratória, resistência muscular, força muscular).

#### BIOLOGIA

Interação com a natureza, além de estimular a reflexão sobre a importância da conservação ambiental.

#### AGRICULTURA I

Agricultura Convencional e Agroecologia.  
Manejo do Solo.  
Plantas Medicinais, Aromáticas.

#### ZOOTECNIA I

Biologia das abelhas. Materiais e equipamentos apícolas. Localização e instalação do apiário. Manejo das colmeias.  
Colheita e processamento de mel.



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



A segunda etapa realizada nos dias 13 e 14 de abril de 2023, respectivamente para as turmas do 1º ANO A – AGRO e 1º ANO B – AGRO, datas estas disponibilizadas pelo chefe do Departamento de Ensino do campus, se concretizou com a visita a Serra da Camonga, localizada no município de Santana do Ipanema.



A partir daí, iniciou-se todo um trâmite burocrático institucional, sistematizado à seguir:

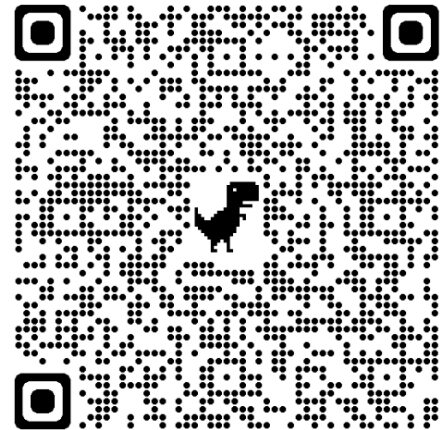
**CLIQUE AQUI PARA CONHECER  
MAIS SOBRE À  
SERRA DA CAMONGA**

Verificação da disponibilidade do transporte nas referidas datas, seguido do agendamento;

Pré-inscrição, contendo informações essenciais sobre a programação da atividade, com o objetivo de verificar o interesse de participação nas práticas (“caminhada em trilha” e/ou “rapel”);

Envio e devolução das autorizações dos pais ou responsáveis, um dos critérios obrigatórios de participação do estudante;

Encaminhamento sobre a segurança e gestão de riscos das atividades, quanto ao planejamento, preparação e comportamento durante prática, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, bem como, por e-mail, pelo professor colaborador da disciplina educação física;



Da mesma forma, as orientações para que os discentes elaborassem um relato de experiência, por escrito, a ser entregue no prazo de oito dias, após a atividade, sendo considerada uma pontuação extra nas disciplinas de Educação Física e Biologia.



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



Na pré-inscrição, demonstraram interesse na atividade, 33 (trinta e três) estudantes do 1º ANO A – AGRO e 15 (quinze) do 1º ANO B – AGRO. Sendo, apenas 4 (quatro) pelas duas opções de prática ("caminhada em trilha" e "rapel"), 2 (dois) de cada uma das turmas. Quanto aos docentes, demonstraram interesse, o de Educação Física, Biologia, Geografia, Artes e Agricultura. Contudo, participaram da atividade "de fato", 13 (treze) estudantes do 1º ANO A – AGRO e 7 (sete) do 1º ANO B – AGRO. E, os docentes de Educação Física e Biologia, além da equipe Freed Adventure. Quanto aos números de discentes interessados e os que realmente experimentaram a atividade, justifica-se pela não autorização do pais ou responsáveis. Porém, os estudantes relataram que o aproveitamento da atividade foi mais significativo com o grupo menor de participantes.

**NA AVENTURA NÃO SE FAZ NADA SOZINHO,  
POR ISSO A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS.**



**CLIQUE AQUI PARA CONHECER  
MAIS SOBRE  
FREED ADVENTURE**



EMPRESA DE ESPORTES DE AVENTURA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA, SERTÃO DE ALAGOAS, RESPONSÁVEL POR PROPORCIONAR O TURISMO DE AVENTURA, TRILHAS ECOLÓGICAS, PRÁTICA DE ESCALADA E RAPEL, VOO DE PARAPENTE, ACAMPAMENTO E EVENTOS ESPORTIVOS.



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



Dos relatos de experiências recebidos, dos 13 (treze) estudantes do 1º ANO A – AGRO, apenas 11 (onze) deram retorno e dos 7 (sete) do 1º ANO B – AGRO, todos. Podemos observar um pouco de suas expectativas e impressões, além de relações afetivas, sociais e benefícios físicos. Vale ressaltar, a descrição dos conteúdos de diversos componentes curriculares que podem se aproximar a partir das Atividades de Aventura na Natureza. Conforme, os fragmentos em destaques:

"Esta prática foi rica em conhecimento e de extrema importância para aprendizado pessoal e coletivo, uma vez que abrangeu várias disciplinas numa só atividade".

"Durante o percurso, a força, equilíbrio e resistência física foram essenciais, onde a Educação Física foi introduzida".



"A Geografia foi também muito pontuada nos diferentes tipos de rochas, o processo de formação e degradação das mesmas".



### 3. Atividades de Aventura na Natureza: diálogo entre as diferentes áreas do saber



"Outra disciplina bastante trabalhada foi a Biologia, pois conseguimos observar espécies de fauna e flora presentes naquele ambiente, algumas delas nativas de outros biomas".



"A agricultura também foi abordada uma vez que pudemos visualizar diversos tipos de solo".

"Concluimos que a atividade proposta nos enriqueceu de experiência em muitas áreas e disciplinas, além de proporcionar aventura durante o trajeto".



## 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



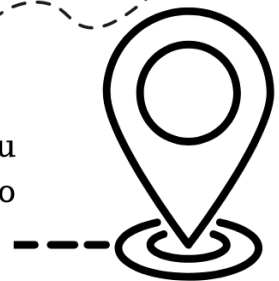
Olá professores, convido vocês a trilhar na integração curricular entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Tecnológica (EPT)?

Partiremos da discussão acerca da dualidade educacional, certo?!

Para Marise Ramos (2008) essa dualidade é perversa, tendo em vista a segregação do conhecimento.

Em oposição a esta dualidade, Araújo (2019, p. 25) cita como solução a Escola Unitária, apresentada por Gramsci

Esse projeto de uma escola única (ou unitária) “expressa o princípio da educação como direito de todos” (RAMOS, 2008).



## 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



Mas, o que seria necessário para efetivamente se garantir este "princípio da educação como direito de todos"?



Estudiosos da Educação, como Frigotto (2001), Ciavatta (2005), Moura (2007), Saviani (2007), Ramos (2007) citam que é possível com possibilidades de propostas integradoras de ensino.

Como se organizam essas propostas integradoras de ensino?

Com a superação do dualismo educacional, ou seja, sem distinção entre educação geral e formação profissional;



## 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



# 4. Atividades de Aventura na Natureza e o Ensino Integrado



## 5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza



Seguindo as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL (Resolução Nº 22/CS/2019), podemos sugerir as Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades pedagógicas interdisciplinares, a partir da PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA, prevista na Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, do Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Esta proposta de atividade tem como objetivo relacionar teoria e prática com base nos conhecimentos/saberes de, no mínimo, 04 (quatro) componentes curriculares, obrigatoriamente, advindos dos 03 (três) núcleos formativos (básico, integrador e profissional) do referido curso. Vale destacar que, a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade são condições necessárias para uma formação integral.

O PPI deve ser planejado, elaborado e desenvolvido de maneira coletiva, com participação da coordenação do curso, dos professores que lecionam aulas no curso e equipe pedagógica. Trata-se de um projeto implementado antes do início do período letivo e/ou no máximo, até 20 (vinte) dias úteis a contar do primeiro dia letivo. As atividades propostas no PPI precisam ter seus conteúdos definidos de forma clara e objetiva, conhecimentos e habilidades, bem como a metodologia de realização, tais como, visitas técnicas, oficinas, entre outras previstas no plano de curso.



## 5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza



### VAMOS LÁ, PROFESSOR?

Conhecendo as possibilidades pedagógicas das Atividades de Aventura na Natureza, chegou a hora de construirmos juntos a nossa Prática Profissional Integrada.



Para tanto, vamos precisar considerar que o registro das atividades de PPI será realizado no Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas (SIGAA), em cada componente curricular indicado no projeto de PPI, conforme a carga horária específica.

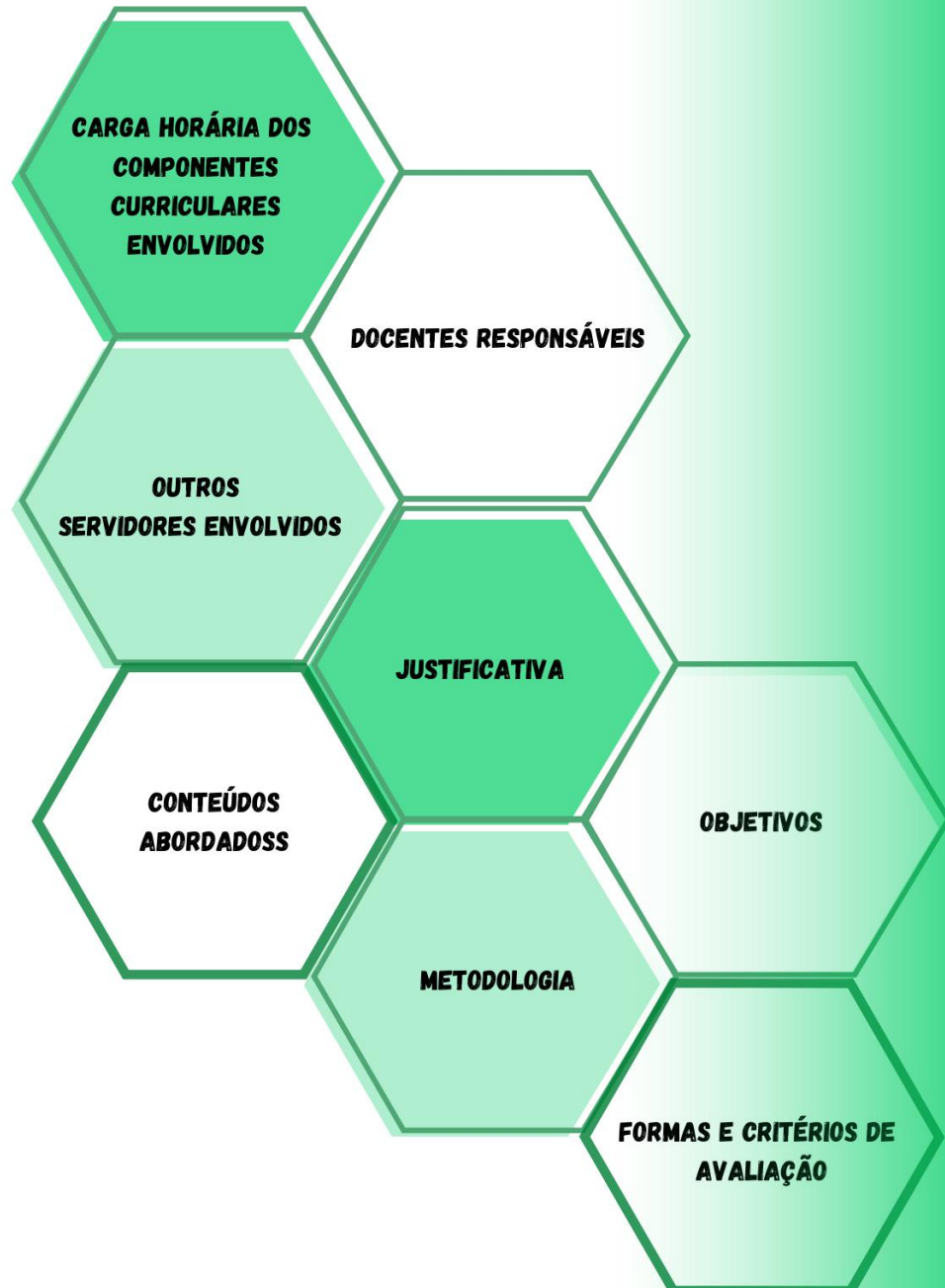
**CLIQUE AQUI PARA CONHECER  
MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO**



## 5. Uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza



### Prática Profissional Integrada.



## Considerações finais



A aplicação da prática pedagógica sugerida neste produto educacional, possibilita o rompimento de formas tradicionais de ensino, associando teoria e prática, capaz de ampliar o diálogo entre os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. É possível desenvolver um movimento de integração das dimensões do trabalho, ciência e cultura, portanto, a formação humana integral e emancipatória, prevista nos normativos da Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

As Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades interdisciplinares não se limitam à mera reprodução deste E-book, é possível implementar outras experiências no contexto escolar. Contudo, faz-se necessário a construção coletiva, de trabalho colaborativo, de diálogo, de reflexão e de troca entre os sujeitos ativos no processo, permitindo a materialização do Ensino Médio Integrado.

Professor! Independente da sua área do saber e do núcleo formativo (básico, integrador ou profissional) que pertence, vamos trilhar pelas Atividades de Aventura na Natureza, dialogar com os colegas dos demais componentes curriculares e construir um projeto de Prática Profissional Integrada para o nosso próximo ano letivo?

Espera-se que as reflexões tenham sido importantes e contribuam na sua prática pedagógica.

Obrigada e até a próxima **AVENTURA NA NATUREZA!**



# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



**FAZENDA  
AGROPECUÁRIA  
EXPERIMENTAL**  
IFAL,  
CAMPUS SANTANA DO IPANEMA



**SERRA DA CAMONGA**  
SANTANA DO IPANEMA



**RESERVA INDÍGENA  
MATA DA CAFURNA**  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS



# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



**RESERVA BIOLÓGICA  
DE PEDRA TALHADA**  
QUEBRANGULO



**FAZENDA GUADALUPE**  
BOCA DA MATA



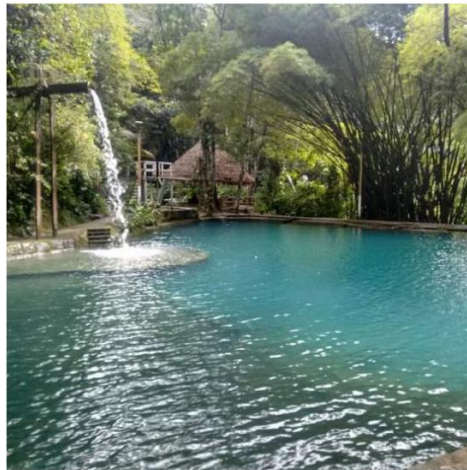
**BALNEÁRIO ÁGUAS DE  
SÃO BENTO**  
BOCA DA MATA



# Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



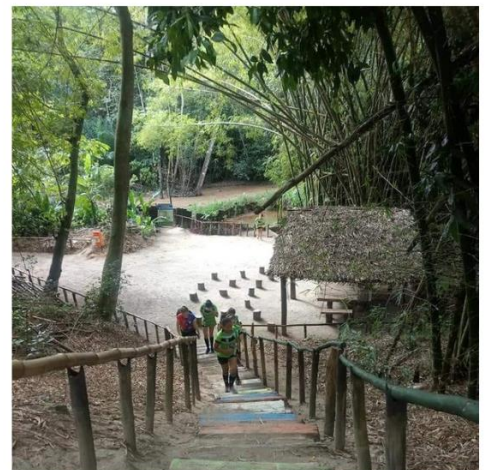
**CACHOEIRA DO ANEL**  
VIÇOSA



**RESERVA**  
**SANTA TEREZA**  
ATALAIA



**PARQUE MUNICIPAL DE**  
**MACEIÓ**



## Atividades de Aventura na Natureza: sugestões de locais em Alagoas



### **CACHOEIRA DA TIRIRICA** MURICI



### **RESERVA ECOLÓGICA SANTO ANTÔNIO** SÃO LUIZ DO QUITUNDE



## Dica de outros lugares



**Parque memorial Quilombo dos Palmares, Serra da Barriga, a cerca de 9 km do município de União dos Palmares. O município ainda dispõe de belíssimas cachoeiras, a exemplo, da cachoeira Ximenes e cachoeira da tilapia.**

**A Rota do Cangaço, fica bem no meio da caatinga Sergipana, porém, a trilha pode ser explorada saindo de Piranhas - AL.**



## Referências



ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal-RN, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>>. Acesso em: 04/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2073/portaria-mec-n-389>>. Acesso em 16/05/2021.

BRASIL. Presidência da República. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 03/04/2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006.

CAETANO, Leonardo Basílio. Práticas corporais de aventura: Recurso didático pedagógico para integração curricular em cursos de eixo tecnológico de Recursos Naturais, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFFluminense) Campos do Goytacazes – RJ, 2019.

CARDOSO, Aercio Rossi; SILVA, Andreia; FELIPE, Gisele Rosa. A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções. Motriz, Rio Claro, v. 12, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/64/45>>. Acesso em: 03/01/2022.



## Referências



CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho necessário, Niterói, v. 3, n. 3, 2005, p. 1-20.

Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>>. Acesso em: 30/08/2021. DOI: 10.22409/tn.3i3.p6122.

FRANÇA, Dilvano Leder de; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 4, pág. 13136–13151, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-038. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58797>. Acesso em: 07/08/2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, 2001, p. 71-87, 2001. Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pe da gogia/aedtrab.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pe da gogia/aedtrab.pdf)>. Acesso em: 20/08/2021.

MONTEIRO, Vanessa Cavalcante Tavares; DANTAS, Socorro Maria Dantas. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: uma experiência na escola. Anais do I Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania, p 143-145, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3908>> Acesso em: 03/04/2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, Natal, v. 2, n. 23, 2007, p. 04-30. Disponível em:

<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>> Acesso em: 15/09/2021.

PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.



## Referências



PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1224>>. Acesso em 20/10/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf)>. Acesso em 07/05/2021.

SANT'ANA, Wallace Pereira; SILVA, Hugo Barros da; LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. Tecnia, Goiânia, v.3, n.1, p. 66-87, 2018. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/124>>. Acesso em: 03/09/2021.

SAVIANI, Dermeval. Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 2007, p. 152-180. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 18/11/2021.

SCHWARTZ, Gisele Maria. A aventura no âmbito do lazer: as AFAN em foco. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SILVA JUNIOR, Edmilson Pereira e. Unidade Didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais. Barueri: Manole, 2001.





**[HTTPS://PROFEPT.IFES.EDU.BR/](https://profepf.ifes.edu.br/)  
[HTTPS://WWW2.IFAL.EDU.BR/](https://www2.ifal.edu.br/)  
[VANESSACTM3@GMAIL.COM](mailto:VANESSACTM3@GMAIL.COM)  
[ANDRE.SUELDO@IFAL.EDU.BR](mailto:ANDRE.SUELDO@IFAL.EDU.BR)**



## APÊNDICE B – FORMULÁRIO/DIAGNÓSTICO

Eu Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro, do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do IFAL, Campus Benedito Bentes, sob a orientação do Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. Convido-o/a a participar, voluntariamente, deste diagnóstico para uma pesquisa que tem como objetivo identificar junto aos docentes do curso de Agropecuária do IFAL, Campus Santana do Ipanema, se é possível o diálogo das Atividades de Aventura na Natureza com suas respectivas áreas de conhecimento. O entendimento do trabalho interdisciplinar e sua importância na aprendizagem do estudante. E, a partir dos resultados definir os melhores objetivos de pesquisa e a construção de um produto educacional. Ao responder o questionário, dou o meu consentimento (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) sem que tenha sido forçado/a ou obrigado/a.

### IDENTIFICAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA

Idade: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo de docência (anos): \_\_\_\_\_

Tempo de docência no curso de Agropecuária, IFAL – campus Santana do Ipanema:  
\_\_\_\_\_

Componente curricular que leciona: \_\_\_\_\_

Turmas que leciona: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO SUBJETIVO DESTINADO AO PROFESSOR (A)

- 1) Durante sua vida profissional, você participou de alguma formação na área da interdisciplinaridade? Fale um pouco sobre ela.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 2) O que você entende por interdisciplinaridade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Você usa a interdisciplinaridade em sua prática docente? Caso sim, dê um exemplo.

---

---

---

4) Em seu entendimento, qual importância do uso da prática interdisciplinar para a aprendizagem dos estudantes?

---

---

---

5) Quais dificuldades/obstáculos, caso existam, impedem a inserção de um trabalho interdisciplinar na instituição em estudo? Justifique.

---

---

---

6) Atividades de Aventura na Natureza, tais como: caminhadas em trilhas ecológicas; Arvorismo; Escalada; Rapel, entre outras, permitem a ideia de integração e diálogo curricular com a sua área de conhecimento? Caso sim, dê um exemplo.

---

---

---

## **APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES**

Eu Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro, do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do IFAL, Campus Benedito Bentes, sob a orientação do Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. Convido-o/a a participar, voluntariamente, desta pesquisa que tem como objetivo identificar como os estudantes do curso de Agropecuária do IFAL, Campus Santana do Ipanema se apropriam do conhecimento das Atividades Físicas de Aventura na Natureza e o relaciona com unidades temáticas de outros componentes curriculares, E, a partir dos resultados definir as etapas seguintes e necessárias da pesquisa-ação. Logo, a construção de um produto educacional.

Ao responder o questionário, dou o meu consentimento (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) sem que tenha sido forçado/a ou obrigado/a.

### **IDENTIFICAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA**

Idade: \_\_\_\_\_

Curso: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária

Turma: 1ª Série

Turno: \_\_\_\_\_

### **QUESTIONÁRIO SUBJETIVO DESTINADO AO ESTUDANTE**

Atividades de Aventura na Natureza, podem ser compreendidas como aquelas manifestações que envolvem riscos controlados, tais como: caminhadas em trilhas ecológicas; Arvorismo; Escalada; Rapel, entre outras.

1. Você já vivenciou alguma Atividade de Aventura na Natureza?

( ) SIM

( ) NÃO

2. Qual (is) as Atividade (s) de Aventura na Natureza vivenciadas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Local que vivenciou as Atividades de Aventura na Natureza?

( ) ESCOLA

( ) OUTROS ESPAÇOS

4. A. Numa escala de 0 a 10, o que você acha da inclusão do conteúdo das Atividades de Aventura na Natureza em suas aulas de Educação Física?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**B.** Por qual(is) motivo(s)?

---

---

---

5. Tem alguma das Atividades de Aventura na Natureza que você gostaria de estudar e/ou praticar? Por qual motivo?

---

---

---

6. Quais conteúdos de outros componentes curriculares do seu curso podem ser estudados/vivenciados a partir das Atividades de Aventura na Natureza?

---

---

---

## APÊNDICE D – ORIENTAÇÕES PARA O RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Orientações para o relato de experiência



Olá, caro colaborador da pesquisa!

Chegou o momento de você elaborar seu relato de experiência, a partir da vivência com a caminhada ecológica à Serra da Camonga e o rapel.

O relato de experiência é um documento elaborado pelo participante da atividade, individualmente, com objetivo de expressar os acontecimentos vivenciados na atividade pedagógica proposta. No formato de texto, você também adicionar imagens.

Para essa atividade, vamos trabalhar:

- **Data, horário e local da atividade;**
- **Descrição da atividade, incluindo seus objetivos;**
- **Análise e comentários de como foi a atividade** (facilidades; dificuldades; pontos interessantes; descobertas/novas aprendizagens; dúvidas; emoções: alegrias/tristezas/frustrações; o gostar e o não gostar de algo; críticas à aula/conteúdo/professora/alunos; relacionamento entre alunos; enriquecimento/utilidade para a vida pessoal; enriquecimento/utilidade para a vida profissional);
- **As relações entre as disciplinas e seus resultados.**

Mãos à obra!





PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
/ RESPONSÁVEIS ALUNOS/AS**

O/A seu/sua filho/a, \_\_\_\_\_, está sendo convidado/a a participar da pesquisa “ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”, dos pesquisadores Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro e Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. A seguir, as informações da pesquisa com relação à participação de seu/sua filho/filha:

1. O estudo se destina a verificar a possibilidade de intervenção pedagógica interdisciplinar, tematizando algumas práticas de aventura no ensino médio integrado, por meio de uma pesquisa-ação, no ambiente escolar do IFAL - Campus Santana do Ipanema. Nas turmas da 1ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária;
2. A importância deste estudo é contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, a partir da experiência com as Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar. Preparar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as PCA;
3. Os resultados que se deseja alcançar são os seguintes: contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Também poderá aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, a partir das Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar. Além disso, preparar os estudantes para o mundo de

incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as Atividades de Aventura na Natureza. Produzir material didático de apoio ao processo formativo com a temática em estudo e incentivar o trabalho interdisciplinar por intermédio das Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, ajudar futuros pesquisadores na elaboração de novos estudos sobre o tema;

4. A coleta de dados para o diagnóstico da pesquisa começará em fevereiro de 2022, após a aprovação pelo sistema CEP/Conep, e terminará em abril de 2022;

5. O estudo será feito da seguinte maneira: estudos bibliográficos; coleta de dados (preenchimento de questionários, encontros presenciais, vivências práticas e relatos de experiências), elaboração e avaliação do produto educacional;

6. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e, ou, mental do/a participante são: possibilidade dos/as participantes apresentarem cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; em participar das oficinas, desconforto, constrangimento ou alteração de comportamento durante as observações participantes ou trabalhos colaborativos; risco de quebra de sigilo involuntária e não intencional; Para evitar tais riscos, antes do início da pesquisa serão dados todos os esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e as etapas metodológicas que serão aplicadas, deixando os participantes a vontade em se voluntariar e/ou permanecer na pesquisa a qualquer tempo; segurança com equipamento de proteção individual para as vivências práticas; assistência: psíquico-emocional e física, sendo responsável por ela a pesquisadora Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro, caso comprovado nexos causal;

7. Os benefícios esperados com a participação do/da discente no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem. Também poderá aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, a partir das Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar. Além disso, preparar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as Atividades de Aventura na Natureza. Produzir material didático de apoio ao processo formativo com a temática em estudo e o trabalho interdisciplinar por intermédio das Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, ajudar futuros pesquisadores na elaboração de novos estudos sobre o tema;

8. As etapas desta pesquisa consistirá em uma fase de ação diagnóstica, com coleta dos conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema e um diálogo sobre Atividades de Aventura na Natureza, as modalidades conhecidas por eles e aquelas já praticadas; elaboração do produto educacional: com o entendimento das Atividades de Aventura na Natureza, como elemento emergente no âmbito escolar. Os Aspectos organizacionais das Atividades de Aventura na Natureza, mostrando algumas sugestões importantes para o desenvolvimento efetivo deste tipo de atividade. A reflexão sobre os entraves da prática pedagógica interdisciplinar, identificando possíveis diálogos entre as diferentes áreas do saber e as Atividades de Aventura na Natureza. Uma intervenção pedagógica. As considerações sobre o Ensino Integrado. Por fim, uma proposta de Prática Profissional Integrada com as Atividades de Aventura na Natureza, no que diz respeito a carga horária dos componentes curriculares envolvidos, docentes responsáveis, justificativa, objetivos de aprendizagem, conteúdos abordados, metodologia, formas e critérios de avaliação.

9. O/A Sr/a. tem plena liberdade de recusar a participação de seu/sua filho/a ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma para o tratamento que ele/a recebe neste serviço do *Campus Santana do Ipanema do IFAL*;

10. O/A participante da pesquisa será informado/a sobre o resultado final do projeto e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos acerca de cada uma das etapas do estudo;

11. As informações conseguidas através da participação do/a menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação dele/dela, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você;

13. O/A participante da pesquisa será indenizado/a por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa, comprovado o nexo causal, ou seja, quando houver a comprovação de dano efetivo, com direito de receber por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa, inclusive relacionados à quebra de sigilo;

14. Fica assegurado “aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa”, conforme descrito na resolução nº 466/12, item III;

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo/a menor \_\_\_\_\_ que foi convidado/a a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do/a menor citado/a acima e, para isso, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE EU TENHA SIDO FORÇADO/A OU OBRIGADO/A.

Endereço do/a participante-voluntário/a Domicílio: (rua, praça, conjunto): Bloco: /Nº: /Complemento: Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone: Ponto de referência:
Contato de urgência: Sr/a. Domicílio: (rua, praça, conjunto): Bloco: /Nº: /Complemento: Bairro: /CEP: /Cidade: /Telefone: Ponto de referência:

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO): Instituição: Instituto Federal de Alagoas - IFAL Pesquisadora responsável: Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro Endereço: Rua W X, nº 01. Quadra 20 Bairro: Tabuleiro dos Martins. CEP: 57.081-308. Cidade: Maceió-AL Telefone para contato: (82) 98872-0253 Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO): Instituição: Instituto Federal de Alagoas - IFAL Orientador responsável: André Suêlto Tavares de Lima Endereço: AL – 101, KM 126, Maragogi-AL
--

Bairro: Praia de Ponta de Mangue. CEP: 57.955-000. Cidade: Maragogi-AL  
 Telefone para contato: (82) 2126-6270

**ATENÇÃO:** O Comitê de ética em Pesquisa (CEP) trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

*O Comitê de Ética ... analisará e aprovará este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal)

Endereço Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404.

Bairro: Jatiúca                      UF: AL                      Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

Horário de atendimento: Segunda à Sexta das 08h às 12h

E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal (rubricar as demais folhas)	Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro Pesquisadora responsável

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

**ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
– DOCENTES**

Você está sendo convidado/a a participar como colaborador/a do estudo “ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO” que será realizado no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - *Campus* Santana do Ipanema, dos pesquisadores Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro e o Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima. A seguir, estão as informações da pesquisa com relação a sua participação:

1. O estudo se destina a verificar a possibilidade de intervenção pedagógica interdisciplinar, tematizando algumas práticas de aventura no ensino médio integrado, por meio de uma pesquisa-ação, no ambiente escolar do IFAL - *Campus* Santana do Ipanema. Nas turmas da 1ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária;
2. A importância deste estudo é contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, a partir da experiência com as Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar. Preparar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as PCA;
3. Os resultados que se deseja alcançar são os seguintes: contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Também poderá aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, a partir das Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar. Além disso, preparar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências

com as Atividades de Aventura na Natureza. Produzir material didático de apoio ao processo formativo com a temática em estudo e incentivar o trabalho interdisciplinar por intermédio das Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, ajudar futuros pesquisadores na elaboração de novos estudos sobre o tema;

4. A coleta de dados começará em fevereiro de 2022, após a aprovação pelo sistema CEP/Conep e terminará em abril de 2022;

5. O estudo será feito da seguinte maneira: estudos bibliográficos; coleta de dados (preenchimento de questionários, encontros presenciais, vivências práticas e relatos de experiências), elaboração e avaliação do produto educacional;

6. A contribuição dos professores, nesta pesquisa, será por meio de registro das suas impressões e opiniões com base em aplicação de questionário, sua participação na intervenção pedagógica sugerida e relato de experiência. A base da amostra inclui nove professores do *Campus Santana do Ipanema – IFAL*;

7. O participante da pesquisa receberá os esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, a qualquer tempo sem quaisquer prejuízos. A sua participação é voluntária, e a recusa em não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você será atendido pelo pesquisador;

8. Os riscos envolvidos na pesquisa são de desconforto, cansaço, aborrecimento ou inibição, além de constrangimento diante do entrevistador. Para minimizar tais situações, serão garantidos local adequado, todos os esclarecimentos necessários sobre a pesquisa, liberdade para não responder questões, além de asseguradas: privacidade, confidencialidade, proteção de identidade e a não estigmatização, garantindo o não prejuízo dos/as participantes;

9. Os benefícios esperados com a participação do/da discente no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de ensino-aprendizagem. Também poderá aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e profissional, a partir das Atividades de Aventura na Natureza e seu enfoque interdisciplinar. Além disso, preparar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio,

emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as Atividades de Aventura na Natureza. Produzir material didático de apoio ao processo formativo com a temática em estudo e o trabalho interdisciplinar por intermédio das Atividades de Aventura na Natureza. Bem como, ajudar futuros pesquisadores na elaboração de novos estudos sobre o tema;

10. Você poderá contar com a seguinte assistência: psíquico-emocional e física, sendo responsável por ela a pesquisadora Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro, caso comprovado nexos causal;

11. Você será informado/a sobre o resultado final da pesquisa e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos acerca de cada uma das etapas do estudo;

12. A qualquer momento, você poderá recusar-se a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

13. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você;

15. O/A participante da pesquisa será indenizado/a por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa, comprovado o nexos causal, ou seja, quando houver a comprovação de dano efetivo, com direito de receber por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa, inclusive relacionados à quebra de sigilo;

13. Fica assegurado “aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa”, conforme descrito na resolução nº 466/12, item III;

17. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis.

Eu....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e, para isso, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE TENHA SIDO FORÇADO/A OU OBRIGADO/A.

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Pesquisadora responsável: Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro

Endereço: Rua W X, nº 01. Quadra 20

Bairro: Tabuleiro dos Martins. CEP: 57.081-308. Cidade: Maceió-AL

Telefone para contato: (82) 98872-0253

Endereço dos/as responsável/is pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Orientador responsável: André Suêlto Tavares de Lima

Endereço: AL-101, KM 126, Maragogi-AL

Bairro: Praia de Ponta de Mangue. CEP: 57.955-000. /Cidade: Maragogi-AL

Telefone para contato: (82) 2126-6270

Contato de urgência: Sr/a.

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

**ATENÇÃO:** O Comitê de ética em Pesquisa (CEP) trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

*O Comitê de Ética ... analisará e aprovará este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Alagoas (CEPSH/Ifal)

Endereço Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404.

Bairro: Jatiúca UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

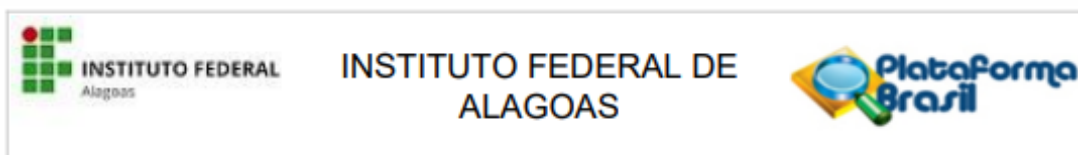
Horário de atendimento: Segunda à Sexta das 08h às 12h

E-mail: [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a voluntário/a ou responsável legal (rubricar as demais folhas)	Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro Pesquisadora responsável

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

**Pesquisador:** VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 53296121.9.0000.0195

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

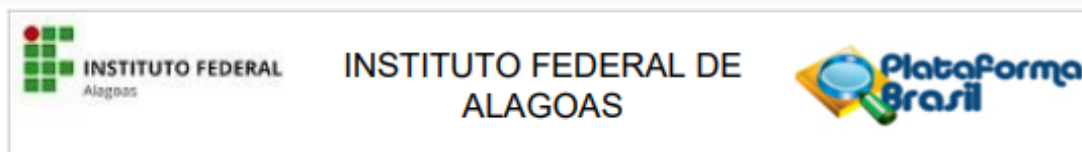
#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.363.386

#### Apresentação do Projeto:

As Práticas Corporais de Aventura (PCA) podem ser entendidas como atividades que envolvem riscos e perigos calculados e possivelmente controlados. São atividades que pela expectativa e experiência de cada praticante atrelada ao nível de dificuldade conseguem proporcionar diversas sensações e emoções, como liberdade, prazer, superação. Neste sentido, quando considerados os protocolos próprios de segurança, são minimizados os perigos e chances de acidentes, sendo possível sua inserção na escola. Este projeto se propõe a reconhecer a abordagem do conteúdo referente às Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física e estabelecer relações com unidades temáticas de outras disciplinas. Mediante processo pedagógico de conhecimento, a fim de promover transformações sociais no ambiente escolar de uma Instituição Federal de Ensino, no primeiro semestre de 2022. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e do tipo pesquisa-ação colaborativa, cujos instrumentos metodológicos incluirá aplicação de questionários, encontros on-lines em plataformas virtuais, vivências práticas e relatos de experiências. Sendo assim, espera-se que a abordagem das PCA relacionadas com unidades temáticas de outras disciplinas no Ensino Médio Integrado, através de uma proposta interdisciplinar, possa preparar os estudantes para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das experiências vivenciadas. Produzir E-book de apoio ao processo formativo com a temática em estudo e incentivar outros profissionais de Educação Física e áreas afins a inclusão das Práticas Corporais de Aventura em suas aulas.

<b>Endereço:</b> Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404	
<b>Bairro:</b> Jatiuca	<b>CEP:</b> 57.035-660
<b>UF:</b> AL	<b>Município:</b> MACEIO
<b>Telefone:</b> (82)3194-1176	<b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.363.386

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

- Reconhecer a abordagem do conteúdo referente às Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física e estabelecer relações com unidades temáticas de outras disciplinas no Ensino Médio Integrado de uma Instituição Federal de Ensino.

Objetivo Secundário:

- Identificar a aplicação das Práticas Corporais de Aventura pelos professores de educação física no Ensino Médio Integrado de uma Instituição Federal de Ensino;
- Verificar o impacto da abordagem desse conteúdo no ensino-aprendizagem dos estudantes no Ensino Médio Integrado de uma Instituição Federal de Ensino;
- Estabelecer relações com unidades temáticas de outras disciplinas no Ensino Médio Integrado de uma Instituição Federal de Ensino;
- Propor material didático no formato de um E-book para mediação de processos de ensino e aprendizagem das Práticas Corporais de Aventura com um enfoque interdisciplinar.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

De acordo com as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que prevê os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Ressalta a importância do respeito à dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano. Neste sentido, todo sigilo e anonimato serão resguardados, expresso no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será assinado pelos professores e estudantes interessados em contribuir com a pesquisa, manifestando de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida. Com o direito a deixar o estudo em qualquer momento. No intuito de minimizar os riscos da pesquisa, ou seja, "a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente (Resolução 466/2012, p.3), os participantes serão informados sobre todas as etapas e objetivos do estudo. Trata-se de um estudo com objeto que já tem o risco como característica, porém é um risco controlado. Sendo assim, as Práticas Corporais de Aventuras devem ser orientadas e administradas por "profissionais qualificados e capazes de atentar para os

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

**Bairro:** Jatiuca

**CEP:** 57.035-660

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3194-1176

**E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br

Continuação do Parecer: 5.363.386

aspectos afetivo-emocionais, assim como para os educacionais, avançado para além da parte técnica” (SANTOS “In” PEREIRA, 2013, p.

74). Contudo, ainda existindo ocorrências, como inibição, constrangimento ou quebra de sigilo o participante da pesquisa poderá ser indenizado/a por

qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa, comprovado o nexo causal, ou seja, quando houver a comprovação de dano

efetivo, com direito de receber por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa, inclusive relacionados à quebra de

sigilo. Nossa responsabilidade de pesquisador, será mantida diretamente com a equipe multidisciplinar desta Instituição Federal de Ensino,

“principalmente com a psicóloga e a enfermeira, para quaisquer tipos de acompanhamento físico e psíquico-emocional, caso se faça necessário”.

**Benefícios:**

A referida pesquisa poderá contribuir na formação integrada de nível médio e efetivação das relações de trabalho, ciência e cultura no processo de

ensino-aprendizagem dos estudantes. Também poderá aproximar o componente curricular Educação Física aos demais da formação básica e

profissional, a partir da abordagem com as Práticas Corporais de Aventura (PCA) e seu enfoque interdisciplinar. Além disso, preparar os estudantes

para o mundo de incertezas que nos cercam, unindo desafio, emoção, intuição e sensações a partir das vivências com as PCA. Produzir material

didático de apoio ao processo formativo com a temática em estudo e incentivar outros profissionais de Educação Física e áreas afins a inclusão das

Práticas Corporais de Aventura em suas aulas. Bem como, ajudar futuros pesquisadores na elaboração de novos estudos sobre o tema

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Considera-se que o presente estudo se encontra de acordo com a Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Prezada pesquisadora, considera-se que os Termos de apresentação obrigatória estão de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e complementares.

**Recomendações:**

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

**Bairro:** Jatiuca

**CEP:** 57.035-660

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3194-1176

**E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



INSTITUTO FEDERAL  
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.363.386

Considera-se que de maneira geral as pendências foram atendidas. Entretanto, recomenda-se que seja inserido no documento intitulado "PUBLICIZACAODOSRESULTADOSOBREOUOESTINACAODOMATERIALDADOSCOLETADOS.pdf" o seguinte texto: "Declaramos ainda que, após a conclusão da pesquisa, o material físico ficará na posse da pesquisadora responsável, Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro, (a exemplo de impressos preenchidos durante a pesquisa), com a finalidade de que se realize a tabulação de resultados, conclusões e produto educacional desenvolvido. Em razão da sua natureza sigilosa, tais materiais ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável por um período de até 5 (cinco) anos após o encerramento da pesquisa, de acordo com o Art. XI.2 (f) da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde". Recomenda-se também que esse trecho seja inserido no projeto de pesquisa.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendência:

Prezada Pesquisadora, o projeto se encontra com a seguinte pendência documental:

1. Declaração de Cumprimento das Normas da Resolução 466/12, de Publicização dos Resultados sobre o uso e Destinação do Material Dados Coletados - Não Consta.

Lembramos que os modelos dos referidos documentos se encontram disponíveis no site acadêmico <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-deetica-em-pesquisa> Atenciosamente, Comitê de Ética em Pesquisa ¿ CEP/IFAL

Resposta:

A afirmação de Não Constar o termo de Publicização dos Resultados sobre o uso e Destinação do Material Dados Coletados não corresponde, tendo em vista que tal documentação foi anexada em 11/11/2021. Conforme, observa-se na imagem abaixo (print da tela do ambiente da Plataforma Brasil).

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA. Verificando o que está escrito em arquivo anexado pela pesquisadora, considerou-se que a pendência foi atendida. Entretanto, atenta-se para que a pesquisadora observe e siga para o que está posto no tópico "Recomendações" deste Parecer Consubstanciado.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Ilma. Pesquisadora VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO, de acordo com as diretrizes para

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

**Bairro:** Jatiuca

**CEP:** 57.035-660

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3194-1176

**E-mail:** [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.363.386

pesquisas definidas pela Res. CNS 510/16 e suas complementares, seu protocolo de pesquisa está APROVADO. Dessa forma, o seu protocolo de pesquisa encontra-se totalmente adequado para execução.

Esta aprovação está condicionada a que o projeto de pesquisa seja desenvolvido conforme os Termos e delineamentos apresentados pelo/a(s) pesquisador/a(es) nesse protocolo de pesquisa.

Conforme estabelece a alínea "d" do item XI.2 da Res. CNS 466/2012 e o item V do Art. 28 da Res. CNS 510/2016, cabe ao pesquisador elaborar e apresentar o relatório parcial e final (ver modelos na página do CEP/SH/Ifal em "Modelos de Documentos e Orientações para Submissão" - <https://www2.ifal.edu.br/ofal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/comite-de-etica-em-pesquisa>) atestando que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Caso sejam necessárias mudanças no desenvolvimento do projeto, essas devem ser comunicadas ao CEP/SH/Ifal na forma de Emendas ou Extensões, conforme definidas no item "H" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

Cabe destacar que o Comitê de Ética em Pesquisa ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, deve comunicar os fatos às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público, conforme estabelece o item "K" do tópico 2.1 da Norma Operacional CNS 001/2013.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1067112.pdf	11/03/2022 14:05:12		Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM_E_DEPOIMENTOS_Ifal.pdf	11/03/2022 14:03:26	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	RESPOSTA_SOLICITACAO_CEP.pdf	11/03/2022 14:00:33	VANESSA CAVALCANTE	Aceito

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
**Bairro:** Jatiuca **CEP:** 57.035-660  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3194-1176 **E-mail:** [eticaempesquisa@ifal.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifal.edu.br)


**INSTITUTO FEDERAL DE  
ALAGOAS**


Continuação do Parecer: 5.363.386

Solicitação registrada pelo CEP	RESPOSTA_SOLICITACAO_CEP.pdf	11/03/2022 14:00:33	TAVARES MONTEIRO	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5175719.pdf	19/01/2022 15:55:14	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Outros	Declaracao_Assistencia_Fisica_Psiquica_Emocional.pdf	19/01/2022 15:54:48	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Outros	CARTA_DE_RESPOSTA_PENDENCIA S.pdf	17/01/2022 21:53:39	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_VANESSA_CAVALCANTE_TAVARES_MONTEIRO.pdf	17/01/2022 21:52:29	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SUBJETIVO_DESTINADO_AO_ESTUDANTE.pdf	17/01/2022 12:18:29	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SUBJETIVO_DESTINADO_AO_DOCENTE.pdf	17/01/2022 12:17:34	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ESTUDANTES.pdf	17/01/2022 12:14:04	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ESTUDANTES_MAIORES_DE_IDADE.pdf	17/01/2022 12:12:02	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEIS_ALUNOS.pdf	17/01/2022 12:10:20	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCENTES.pdf	17/01/2022 12:09:32	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Outros	PUBLICIZACAODOSRESULTADOSO SOBRE O USO DE DESTINACAO DE MATERIAIS COLETADOS.pdf	11/11/2021 08:09:53	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Declaração de	Declaracaodeconcordancia.pdf	26/10/2021	VANESSA	Aceito

**Endereço:** Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

**Bairro:** Jatiuca

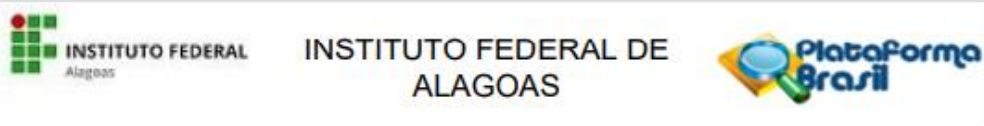
**CEP:** 57.035-660

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3194-1176

**E-mail:** eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 5.363.386

concordância	Declaracaodeconcordancia.pdf	11:44:00	CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	26/10/2021 11:30:18	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	26/10/2021 11:22:14	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoderesponsabilidadeecompromisso dopesquisador.pdf	26/10/2021 11:10:16	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	26/10/2021 11:07:50	VANESSA CAVALCANTE TAVARES MONTEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACEIO, 22 de Abril de 2022

Assinado por:  
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404  
 Bairro: Jatiuca CEP: 57.035-660  
 UF: AL Município: MACEIO  
 Telefone: (82)3194-1176 E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br